

SÍNTESE DO PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO ENGENHARIA MECÂNICA

MODALIDADE PRESENCIAL

BIÊNIO 2024-2025

A – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. PERFIL DO CURSO

A história da criação do Curso de Engenharia Mecânica teve início com Curso de Engenharia Industrial-Mecânica da Univali, criado pela Resolução n.º 005/CEPE/98, de 06 de abril de 1998, e Resolução n.º 001/CUN/98, de 30 de abril de 1998, sendo instalado nas dependências do Campus de São José, no segundo semestre de 1998. Esse curso foi transferido para o Campus Itajaí no 2º semestre de 2008, iniciando suas aulas no 1º semestre de 2009, no então Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar – CTTMar (hoje Escola Politécnica).

Em abril de 2010, a Secretaria de Educação Superior - SESu/MEC, com o objetivo de corrigir algumas assimetrias verificadas, construiu os referenciais curriculares nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura. Consta no documento: “Uma das assimetrias a ser corrigida diz respeito ao ampliado número de variações de denominações dos cursos superiores, as quais nem sempre correspondem a uma formação específica. Nesse sentido, os referenciais privilegiam as nomenclaturas historicamente consolidadas, apoiadas pelas legislações regulamentadoras de profissões e pelas diretrizes curriculares para os cursos de graduação”. Assim, a nomenclatura do Curso de Engenharia Industrial Mecânica foi alterada para Curso de Engenharia Mecânica. Com a alteração de nomenclatura e a reorganização da matriz curricular, o curso passou a ter um perfil compatível com a realidade regional, focada nos processos mecânicos e em atendimento aos referenciais curriculares.

Neste contexto, o Curso de Engenharia Mecânica da Univali foi criado pela Resolução n.º 082/CONSUN-CaEn/2012 e Resolução n.º 083/CONSUN-CaEn/2012, ambas em 18 de setembro de 2012, para iniciar suas atividades, sob a nova nomenclatura, no primeiro semestre de 2013, ainda no Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar – CTTMar, no Campus de Itajaí-SC.

A organização didático-pedagógica do curso visava privilegiar a descrição do perfil profissiográfico, ressaltando a formação básica em engenharia mecânica com conhecimentos específicos em sistemas industriais, técnicas gerenciais, gestão de processos, qualidade, produtividade e aspectos ergonômicos do trabalho, voltados aos principais setores produtivos do Estado de Santa Catarina.

Em sua estrutura curricular predomina a flexibilidade na formação, atendendo às exigências do atual mercado de trabalho, em constante avanço e inovação. Assim, o curso busca suprir as carências das empresas de tecnologia, por meio da formação de engenheiros mecânicos com perfil e conhecimentos de inovações tecnológicas e de gestão da qualidade e produtividade. Este mercado cresce fortemente na região de Itajaí, que conta com um grande parque industrial metal mecânico instalado, fortalecido pela vocação na construção naval (um dos principais eixos industriais de Itajaí e grande empregador de engenheiros) e, recentemente, com o fortalecimento da indústria automobilística na região.

A primeira turma de formandos de Engenharia Mecânica colou grau no segundo semestre letivo de 2017, ano em que o curso completou a sua matriz curricular de 5 anos (10 semestres) desde sua implantação.

A partir de 2017 deu-se início à elaboração de uma nova matriz curricular (Matriz 2) visando mantê-la atualizada e alinhada às novas demandas do mercado de trabalho, com base no levantamento realizado pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC, 2015). O referido estudo firma que a indústria catarinense contribui com 34% na formação do PIB e com 36% dos empregos do estado, índices que elevaram Santa Catarina ao 6º lugar no ranking do PIB brasileiro, sendo polo nacional em vários segmentos industriais, com destaque ao metalmeccânico.

A nova matriz curricular (matriz 2) foi criada pela Resolução N° 130/CONSUN-CaEn/2018 e passou a vigorar no primeiro semestre de 2019. Ainda buscando melhor alinhar o Curso ao perfil do mercado e dos acadêmicos no segundo semestre de 2019 foi aprovado a sua oferta no período noturno pela Resolução N° 036-CONSUN-CaEn-2019. Desde então, o Curso encontra-se em fase de implementação da matriz curricular (matriz 2), que será integralizada no segundo semestre de 2023.

Vale ressaltar a participação dos alunos de Engenharia Mecânica no DUNA (Desafio Universitário de Nautimodelismo no ano de 2024, sendo está uma competição acadêmica que visa o estímulo aos discentes dos cursos de Engenharia Mecânica e Tecnólogo em Construção Naval desenvolverem e construir um modelo funcional, em escala reduzida, de uma embarcação do tipo rebocador, com o objetivo fomentar a geração de inovações e estimular a interação entre alunos de engenharia, sobretudo da área naval. O curso em 2024

também participou do Evento da indústria automotiva Transformation Day da Empresa Renault, onde os alunos receberam um tema problema para desenvolver.

O Curso de Engenharia Mecânica realiza de forma anual encontros com os egressos em destaque no mercado de trabalho para contar sobre sua trajetória desde Univali até contar sobre sua rotina nas empresas que trabalham. Destaca-se a diversidade de empresas da região do vale do Itajaí onde nossos egressos se encontram como WEG, PortoNave, GDC, Camil Alimentos, Parque Unipraias, Parque Beto Carreiro entre outras empresas.

2. OBJETIVO DO CURSO:

Formar o Engenheiro Mecânico com domínio das competências concernentes à profissão, conhecimentos de engenharia mecânica e de gestão de produtos, processos, produção e inovação tecnológica, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da sociedade.

3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do Curso de Engenharia Mecânica está fundamentado nas DCNs e expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente, articuladas com necessidades locais e regionais e em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O egresso do Curso de Engenharia Mecânica terá conhecimentos técnico-científicos sobre projetos de sistemas mecânicos, de estruturas e elementos de máquinas, podendo participar na coordenação, fiscalização e execução de instalações mecânicas, termodinâmicas e eletromecânicas, com capacidade de compreender e desenvolver novas tecnologias e conceitos científicos, de forma crítica e criativa, na identificação e resolução de problemas, considerando aspectos referentes à ética, à segurança e aos impactos ambientais.

O Engenheiro Mecânico atua em indústrias de base (mecânica, metalúrgica, construção naval, petróleo, entre outras); indústrias de produtos ao consumidor (alimentos, brinquedos etc.); indústrias que produzem máquinas e equipamentos; empresas prestadoras de serviços; e em empresas e laboratórios de pesquisa científica e tecnológica. Trabalha também de forma autônoma, atuando na elaboração, execução e gestão de projetos e em consultoria.

As Competências do Engenheiro Mecânico são:

- Aplicar conhecimentos físicos, matemáticos, científicos, tecnológicos éticos e instrumentais;
- Projetar sistemas, produtos e processos mecânicos;

- Desenvolver sistemas, produtos e processos mecânicos;
- Avaliar sistemas, produtos e processos mecânicos;
- Planejar projetos e serviços;
- Supervisionar projetos e serviços;
- Coordenar projetos e serviços;
- Identificar, problemas de engenharia mecânica, específicos e para o atendimento de sistemas produtivos;
- Resolver problemas de engenharia mecânica, específicos e para o atendimento de sistemas produtivos;
- Desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas inovadoras;
- Supervisionar a operação e a manutenção de sistemas de engenharia mecânica;
- Avaliar a operação e a manutenção de sistemas de engenharia mecânica;
- Atuar em equipes transdisciplinar e especializadas em engenharia mecânica;
- Aplicar a ética e responsabilidade profissionais no âmbito social e de sustentabilidade;
- Avaliar o impacto das atividades da engenharia mecânica no contexto social e ambiental;
- Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional prevendo o registro e proteção dos produtos, processos e serviços.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ao assumir seu efetivo papel, a Univali, desde o seu nascimento como Universidade Comunitária, fundamenta seu compromisso com a produção do conhecimento e com a universalização do saber em todas as áreas do conhecimento.

Assim, atenta às demandas socioculturais, políticas e éticas da sua comunidade de abrangência, se renova continuamente para a oferta de oportunidades de aprendizagens apoiadas por ambientes diversos e mediadores, em construções coletivas do conhecimento, via interconectividades em rede, pensamento flexível e criativo, interação livre de restrições espaço-tempo, intercâmbios de culturas e usos compartilhados de recursos. Fundamentados nessas premissas foram delineadas as Escolas do Conhecimento e o Currículo Conectado.

O Currículo Conectado com a pesquisa, a inovação, a internacionalização e a extensão é uma estrutura ambiciosa de aprendizado, que reconceitua a educação na Univali. Ele ampara os estudantes a aprenderem fazendo pesquisas, mediados pelas tecnologias, com foco na solução de problemas e na produção de ideias com um olhar para o mundo e para o outro.

Nesta nova proposta, ensino, pesquisa, extensão universitária, tecnologias, inovação e internacionalização estão alinhados por ações conjuntas, em redes não lineares. Com isso, os currículos passam a ser integrados, com mais disciplinas práticas e núcleos integradores de disciplinas para vários cursos. Como resultado, o ensino ganha mais possibilidades de assumir modelos flexíveis, amigáveis, híbridos, invertidos e de vivências práticas. São novos formatos de cursos, com inserção efetiva nas comunidades de entorno, aprendizagem em ambientes colaborativos e salas de aula reconfiguradas, buscando a transversalidade de áreas e o engajamento, tanto emotivo quanto intelectual, de estudantes e docentes.

Desse modo, na configuração do currículo, os cursos das Escolas do Conhecimento são estruturados englobando:

- **Núcleo Integrado de Disciplinas:** que contempla a oferta de disciplinas a serem compartilhadas por estudantes de vários cursos, estruturadas por trilhas de conhecimentos denominadas: humanidades, gestão e tecnologias;
- **Núcleo de Eletivas Interescolas:** conjunto de disciplinas de escolha do estudante;
- **Estágio:** disciplinas dedicadas à prática de mercado;
- **Trabalho de Conclusão de Curso:** disciplinas voltadas à elaboração de projetos com características de inovação e pesquisa;
- **Projeto Comunitário de Extensão Universitária:** disciplinas, projetos e cursos direcionados às práticas extensionistas na comunidade;
- **International Program:** oferta de disciplinas em língua estrangeira, validação de disciplinas cursadas no exterior e oferta de dupla titulação;
- **Atividades Complementares:** atividades personalizadas de acordo com os interesses do aluno.
- **Intercâmbios:** compreendidos na Univali como oportunidades de vivenciar outras realidades e culturas que, certamente, trarão um diferencial à vida pessoal e profissional. Programas são ofertados e diversas universidades que fazem parte da Rede de Cooperação Internacional são disponibilizadas aos estudantes para estas vivências. (<https://www.univali.br/intercambio/Paginas/default.aspx>).

Por meio dessas atividades e de outras ofertas, pretende-se desenvolver, substancialmente, oportunidades para a aprendizagem experiencial dos alunos com uma expansão de atividades de estágios, novas possibilidades para se estudar no exterior, inovação e empreendedorismo em projetos, além da aprendizagem de outras línguas.

O conjunto de disciplinas do currículo aliado às experiências extracurriculares possibilita trabalhar, ao mesmo tempo, nos níveis pessoal, profissional e social da formação, configurando percursos formativos personalizados que levam em conta as características do estudante nas dimensões intelectivas e emocionais.

A ênfase do Currículo Conectado na aprendizagem colaborativa e no aprendizado baseado em pesquisa, provavelmente mudará os padrões de ensino nos próximos anos. Como o conhecimento faz, este não se limita a fronteiras disciplinares, pois busca atravessá-las para criar novas experiências de aprendizagem e conexões.

Por decorrência, as abordagens metodológicas de ensino a serem utilizadas entram em sintonia com as concepções e os princípios de ensino-aprendizagem definidos. Pretende-se aproveitar o potencial da tecnologia para estender e enriquecer a experiência em sala de aula por meio de metodologias ativas e ferramentas de sala de aula invertida, ambientes virtuais de aprendizagem e disciplinas digitais.

4.1 Matriz Curricular

Em 26 de setembro de 2023, o Curso de Engenharia Mecânica aprovou a matriz nº 03 (Resolução nº 072 CONSUN-CaEn/2023), com implantação em 2024.

A concepção e a dinâmica de funcionamento da matriz do Curso de Engenharia Mecânica, traduz-se na convergência interdisciplinar e no trânsito flexível e ágil entre os campos do saber, convergência que se mostra também na composição do corpo docente, na otimização da infraestrutura e na organização das disciplinas. A ênfase do Currículo Conectado na aprendizagem colaborativa e no aprendizado baseado em pesquisa pretende qualificar e mudar os padrões de ensino na IES porque como o conhecimento não se limita a fronteiras disciplinares e físicas/presenciais, busca-se transpassá-las para criar novas experiências e conexões de aprendizagem e de relacionamentos.

A estrutura curricular do Curso de Engenharia Mecânica tem 3.615 horas, distribuídas em eixos de formação, a saber básicas, profissionalizantes e específicas. Acrescenta-se a elas, 165 horas de Estágio Obrigatório, enquanto disciplina(s) dedicadas à prática de mercado, 60 horas de Projeto Comunitário de Extensão Universitária (disciplina com projetos e ações dedicadas a práticas extensionistas na comunidade), 60 horas de disciplinas optativa do *International Program* (oferta de disciplinas em língua estrangeira, validação de disciplinas cursadas no exterior e oferta de dupla titulação com disciplinas do Núcleo de Inteligência Intercultural - NII), 60 horas de disciplinas do Núcleo de Disciplinas Eletivas Interescolas (NEI), 1050 horas de disciplinas do Núcleo Integrado de Disciplinas (NID). Pontua-se ainda a

curricularização da Extensão e a oferta da disciplina Projeto Comunitário de Extensão Universitária.

No Curso de Engenharia Mecânica, a organização curricular, conforme ilustra a figura abaixo, fundamenta-se nos princípios do Currículo Conectado da IES e contempla a flexibilidade necessária ao atendimento de todos os componentes curriculares no percurso de formação do futuro profissional. A figura 01 demonstra a o movimento da formação proposta.

No total, são 61 (sessenta e uma) disciplinas que estão distribuídas em 10 (dez) períodos (semestres).

Atendendo ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Engenharia Mecânica a Matriz Curricular contempla áreas do conhecimento que definem os eixos estruturantes do currículo, assim distribuídos: básicas, profissionalizantes e específicas. Pontua-se também a curricularização da Extensão no Curso com a oferta da disciplina Projeto Comunitário de Extensão Universitária e de ações educativas no contexto das práticas pedagógicas nas disciplinas.

A disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) consta como optativa da matriz curricular, conforme orienta o disposto no Art. 3º, §2º do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que decreta que a Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos cursos de educação superior, excetuando-se os cursos de Fonoaudiologia e de licenciatura, para os quais é obrigatória.

Figura 1: Movimento da formação proposta no Curso de Engenharia Mecânica.



Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

A seguir é apresentada a Matriz Curricular do Curso de Engenharia Mecânica, distribuída por períodos e com as respectivas cargas horárias.

Quadro 1: Matriz Curricular nº 3 do Curso de Engenharia Mecânica

ESCOLA: 50 - ESCOLA POLITECNICA
 CURSO: 1091 - ENGENHARIA MECÂNICA
 HABILITAÇÃO: 0 -

MODALIDADE: 1 - BACHARELADO
 NRO.MATRIZ: 3 - RESOLUÇÃO Nº 072/CONSUN-CAEN/2023

PER	CÓD	MÓDULO EAD	NOME DA DISCIPLINA	REQUISITO PARALELO	PRÉ-REQUISITOS / REQUISITOS ESPECIAIS	CRÉDITOS		C/H								
						ACAD	FIN	PRE	DIG	REM	TEO	PRA	TOTAL	EXT		
1	22717	00	DESENHO TÉCNICO E GEOMETRIA DESCRITIVA			4	4	60				15	45	60	0	
1	22727	00	CÁLCULO I			4	4	60				30	30	60	60	
1	22747	00	QUÍMICA GERAL			4	4	60				30	30	60	60	
1	22749	00	FÍSICA I			4	4	60				30	30	60	60	
1	23255	00	INTRODUÇÃO À ENGENHARIA MECÂNICA			2	2	30				15	15	30	0	
1	23349	00	AJUSTAGEM MECÂNICA			2	2	30				15	15	30	0	
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						20	---	300	0	0	0	135	165	300	180	
2	16279	00	DESENHO MECÂNICO			4	4	60				30	30	60	0	
2	22722	00	ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA I			4	4	60				30	30	60	0	
2	22730	00	CÁLCULO II			4	4	60				30	30	60	0	
2	22750	00	FÍSICA II			4	4	60				30	30	60	0	
2	22754	00	CIÊNCIA DOS MATERIAIS			4	4	60				30	30	60	18	
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						20	---	300	0	0	0	150	150	300	18	
3	12483	00	METROLOGIA			4	4	60				30	30	60	0	
3	16449	00	MECÂNICA GERAL			4	4	60				60	60	0	0	
3	22723	00	ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA II			4	4	60				30	30	60	0	
3	22731	00	CÁLCULO III			4	4	60				30	30	60	0	
3	22752	00	FÍSICA III			4	4	60				30	30	60	0	
3	23349	00	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO MECÂNICA			4	4	60				30	30	60	0	
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						24	---	360	0	0	0	210	150	360	0	
4	22733	00	CÁLCULO IV			4	4	60				30	30	60	0	
4	22753	00	TERMODINÂMICA I			4	4	60				30	30	60	0	
4	22756	00	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS			4	4	60				30	30	60	0	
4	22758	00	SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL			2	2	30	30			30	30	0	0	
4	22760	00	ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO			4	4	60				30	30	60	0	
4	23350	00	CONFORMAÇÃO E FUNDAÇÃO			4	4	60				30	30	60	0	
4	23361	00	ENSAIOS TECNOLÓGICOS			2	2	30				15	15	30	0	
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						24	---	330	30	0	0	195	165	360	0	
5	12477	00	MECÂNICA DOS FLUIDOS			4	4	60				30	30	60	0	
5	22742	00	ESTATÍSTICA			4	4	60				30	30	60	0	
5	23352	00	MECÂNICA DOS SÓLIDOS			4	4	60				30	30	60	0	
5	23354	00	TRANSMISSÃO DE CALOR			4	4	60				30	30	60	0	

PER	CÓD	MÓDULO EAD	NOME DA DISCIPLINA	REQUISITO PARALELO	PRÉ-REQUISITOS / REQUISITOS ESPECIAIS	CRÉDITOS		C/H								
						ACAD	FIN	PRE	DIG	REM	TEO	PRA	TOTAL	EXT		
5	23355	00	ELETROTÉCNICA			4	4	60				30	30	60	0	
5	23356	00	PROCESSOS DE FABRICAÇÃO			4	4	60				30	30	60	0	
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						24	---	360	0	0	0	180	180	360	0	
6	22714	00	EMPREENDEDORISMO			4	4	60				60	60	0	0	
6	22740	00	ENGENHARIA ECONÔMICA			4	4	60				30	30	60	60	
6	23357	00	MÁQUINAS TÉRMICAS			4	4	60				30	30	60	0	
6	23358	00	ELEMENTOS DE MÁQUINAS I			4	4	60				60	60	0	0	
6	23359	00	MÁQUINAS DE FLUXO			4	4	60				30	30	60	0	
6	23360	00	TECNOLOGIA DA SOLDAGEM			4	4	60				30	30	60	0	
6	23364	00	MÉTODOS DE ELEMENTOS FINITOS			2	2	30				15	15	30	0	
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						26	---	330	60	0	0	255	135	390	60	
7	12481	00	SISTEMAS DINÂMICOS			4	4	60				30	30	60	0	
7	12488	00	TECNOLOGIA DE COMANDO NUMÉRICO			4	4	60				30	30	60	0	
7	23362	00	REFRIGERAÇÃO E CONDICIONAMENTO DE AR			4	4	60				30	30	60	0	
7	23363	00	ELEMENTOS DE MÁQUINAS II			4	4	60				60	60	0	0	
7	23365	00	PROJETO MECÂNICO ASSISTIDO POR COMPUTADOR			4	4	60				30	30	60	0	
7	31141	00	PROJETOS EM PERFIS ESTRUTURAIS			4	4	60				30	30	60	0	
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						24	---	360	0	0	0	210	150	360	0	
8	5200	00	MECANISMOS			4	4	60				60	60	0	0	
8	16452	00	PROJETO DE PRODUTO			4	4	60				30	30	60	0	
8	22706	00	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ÉTICA			4	4	60				30	30	60	60	
8	23366	00	SISTEMAS INTEGRADOS DE MANUFATURA			4	4	60				30	30	60	0	
8	23367	00	SISTEMAS HIDRÁULICOS PNEUMÁTICOS			4	4	60				30	30	60	0	
8	23368	00	VIBRAÇÕES E ACÚSTICA			4	4	60				30	30	60	0	
8	31142	00	SISTEMAS DE ELEVAÇÃO E TRANSPORTE			2	2	30				30	30	0	0	
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						26	---	390	0	0	0	240	150	390	60	
9	12327	00	SISTEMAS ROBÓTICOS			4	4	60				30	30	60	0	
9	23369	00	MANUTENÇÃO MECÂNICA			4	4	60				30	30	60	0	
9	24354	00	TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA I			8	8	120				120	120	0	0	
9	31144	00	TECNOLOGIAS EM ANÁLISES COMPUTACIONAIS AVANÇADAS			4	4	60				30	30	60	0	
9	31145	00	VENTILAÇÃO INDUSTRIAL			2	2	30				30	30	0	0	
9	31146	00	GERAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE VAPOR			2	2	30				30	30	0	0	

PER	CÓD	MÓDULO EAD	NOME DA DISCIPLINA	REQUISITO PARALELO	PRÉ-REQUISITOS / REQUISITOS ESPECIAIS	CRÉDITOS		C/H								
						ACAD	FIN	PRE	DIG	REM	TEO	PRA	TOTAL	EXT		
9	31147	00	TECNOLOGIAS EM MANUFATURAS AVANÇADAS			2	2	30				15	15	30	0	
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						26	---	390	0	0	0	285	105	390	0	
10	22732	00	PROJETO COMUNITÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA			4	4	60				15	45	60	60	
10	23371	00	TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA II			8	8	120				120	120	0	0	
10	23372	00	ESTÁGIO OBRIGATORIO			11	11	165				165	165	0	0	
10	31148	00	GESTÃO E PRÁTICAS PROFISSIONAIS PARA ENGENHARIA			4	4	60				30	30	60	0	
TOTAL CARGA HORÁRIA DO PERÍODO:						27	---	405	0	0	0	45	360	405	60	
OPTATIVA																
5381	00	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS				4	4	60				60	60	0	0	
SUBTOTAL DA CARGA HORÁRIA:						241		3525	90			1905	1710	3615	378	
TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA:						241,00		3525	90			1905	1710	3615	378	

Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

As atividades obrigatórias do Curso evidenciam o modelo de Currículo Conectado adotado na Univali e integram um conjunto de ações e disciplinas que permitem um percurso formativo ao englobar a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade, a integração teoria-prática, o ensino pela pesquisa, as práticas e experiências profissionais, a curricularização da extensão e a internacionalização do currículo, aproximando o estudante ao mercado e a realidade da profissão. Essas ações serão desenvolvidas mediante acompanhamento intencional, orientação e avaliação docente, estruturadas para atender trilhas de aprendizagem que preveem, ainda, o envolvimento de estudantes de diferentes cursos, possibilitando o desenvolvimento de práticas inovadoras de ensino, pesquisa e extensão.

5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Na matriz do Curso de Engenharia Mecânica, o Estágio Supervisionado é obrigatório e integraliza 165 horas de atividades na disciplina de Estágio Obrigatório, prevista para o 10º período, existindo um Regulamento específico que o normatiza (Resolução Nº173/CONSUN-CaEn/2024).

O Estágio Supervisionado tem como objetivos:

I – Manter contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades, de modo a compreender a prática profissional e lidar com as suas múltiplas dimensões;

II – Posicionar-se como profissional e confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos;

III – Integrar teoria e prática, de modo a garantir, por meio da vivência, uma visão sólida da profissão de Engenheiro Mecânico;

IV – Vivenciar experiências práticas e técnicas de planejamento e gestão;

V – Proporcionar a pesquisa científica e tecnológica nas áreas de Engenharia Mecânica;

VI – Sistematizar o conhecimento resultante de processo investigativo e propiciar o estímulo à consulta de bibliografia especializada;

VII – Elaborar relatórios técnicos de cunho experimental ou teórico, que demonstre domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação;

VIII – Analisar, projetar, dirigir, fiscalizar e executar trabalhos relativos aos serviços técnicos na área de Engenharia Mecânica.

Alinhado a isso, há promoção de vivências na prática profissional dos conteúdos acadêmicos, propiciando, desta forma, a ampliação de conhecimentos e atitudes relacionadas com a

profissão escolhida pelo estudante. Além disso, o estágio permite a troca de experiências entre os funcionários de uma empresa, bem como o intercâmbio de novas ideias, conceitos, planos e estratégias, integrando a Universidade com a Comunidade e o mercado de trabalho.

Os acadêmicos, nessa experiência, contam com a supervisão dos professores orientadores, sendo alocados, por suas experiências, conforme a área de estágio do aluno. Assim, todos os professores de disciplinas específicas estão habilitados a orientar os alunos.

Espera-se que os alunos possam perceber-se atuantes e agentes de mudanças, tanto das instituições onde realizam o estágio, quanto se apresentem capazes de formalizar, em seus trabalhos escritos, a análise técnico-científica da realidade percebida e propostas de mudança sugeridas. Ao mesmo tempo em que os estágios representam valiosa oportunidade de aproximação dos acadêmicos com o mercado de trabalho, ligado à sua área de formação, também oferecem à Instituição, organização ou instituição que os recebe a oportunidade de compreender o potencial dos futuros profissionais que a Univali está formando. Por estes motivos é que os estágios são planejados e executados sob critérios rigorosos, de tal modo que, além de cumprirem seu objetivo principal de formação do acadêmico como profissional e cidadão, simultaneamente, valorizem, promovam e divulguem suas potencialidades.

Na condução direta das atividades de estágio há um professor responsável que atua em parceria com os professores orientadores, sob a coordenação geral do coordenador do Curso. O professor responsável organiza atividades relativas ao estágio, faz contato com as empresas interessadas em contratar estagiários, organiza o processo avaliativo e cuida para que a documentação esteja em conformidade com a Lei de Estágios.

O acadêmico escolhe o local para a realização do Estágio, com a orientação do Professor Responsável pelo Estágio, podendo firmar um novo convênio ou utilizar convênios já existentes. Além destas possibilidades, os laboratórios do curso também oferecem vagas para estágio obrigatório. Um profissional destinado pela empresa realiza o acompanhamento do aluno em suas atividades práticas e os professores orientadores fazem o acompanhamento da atuação do aluno em campo, sendo responsáveis pelo contato direto com as empresas quando necessário, pela orientação aos alunos na elaboração do relatório de estágio e pela aplicação da avaliação que determina a aprovação ou não do acadêmico na disciplina.

O sistema de avaliação se dá através do acompanhamento e preenchimento de fichas de acompanhamento e orientação, além da análise do parecer da empresa com relação à atuação do acadêmico ao término do estágio. Essas fichas e relatórios são arquivados em pastas individuais, juntamente com os demais documentos que comprovam o vínculo do aluno com a empresa e da empresa com a Universidade.

O estágio na área de Engenharia Mecânica contribui no desenvolvimento do acadêmico possibilitando-o a desenvolver habilidades, através de conhecimentos adquiridos por meio dos conteúdos de disciplinas como Ensaio Tecnológico, Metrologia, Ajustagem Mecânica, Processos de Fabricação, Segurança e Saúde Ocupacional, Manutenção Mecânica, Sistemas Integrados de Manufatura, Desenho Mecânico, Elementos de Máquinas I, Elementos de Máquinas II, Projeto de Produto, Gestão de Projetos, Refrigeração e Condicionamento de Ar e Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos, entre tantas outras oferecidas ao longo do curso.

O curso mantém contato com instituições intervenientes para a busca constante de novas oportunidades de colocação dos alunos.

6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

No Curso de Engenharia Mecânica, o Trabalho de Conclusão de Curso (TICT – Trabalho de Iniciação Científica e Tecnológica), desenvolvido no 9º e 10º períodos, totalizando 240 horas. Existe um regulamento específico nos Cadernos Documentos Institucionais que especifica as regras para o planejamento, execução e acompanhamento dos trabalhos científicos da Universidade.

O Trabalho de Conclusão de Curso, o TICT – Trabalho de Iniciação Científica e Tecnológica, é desenvolvido individualmente sob orientação de docente da Univali habilitado na área. Consiste na elaboração de trabalho, no qual o acadêmico deverá integrar os conhecimentos adquiridos durante o Curso nas diversas disciplinas, atividades de pesquisa, extensão e estágio. Possui regulamentação específica (resolução Nº173/CONSUN-CaEn/2024).

O TICT - Trabalho de Iniciação Científica e Tecnológica, envolverá as seguintes etapas: projeto de pesquisa; fundamentação teórica; resultados da pesquisa.

A organização do TICT – Trabalho de Iniciação Científica e Tecnológica é de responsabilidade de um professor, com o acompanhamento da coordenação do curso. As orientações individuais são realizadas pelo grupo de professores orientadores com formação em Design e/ou Moda, sendo estes preferencialmente, Mestres ou Doutores.

Para o desenvolvimento do TICT – Trabalho de Iniciação Científica e Tecnológica os alunos têm o acompanhamento e orientação de professores. Durante a orientação o aluno define sua área de atuação, delimita o escopo da Monografia, Artigo Científico e Artigo Tecnológico, realiza investigações (campo e bibliográfica), e elabora um documento final.

O quadro a seguir demonstra a quantidade de Trabalhos de Iniciação Científica realizados pelos acadêmicos no período 2024-2025, bem como, as áreas de preferências. A estrutura

organizacional do TCC do Curso de Engenharia Mecânica é composta pelo Coordenador do Curso, Professor Orientador, Acadêmicos e o Colegiado do Curso.

Quadro 2: Relação dos Trabalhos de conclusão do Curso de Engenharia Mecânica em 2024-2025

TCCs 2024-2025 – DEFESA EM BANCA EXAMINADORA CURSO ENGENHARIA MECÂNICA				
2024/I				
Áreas/Linhas de pesquisa	Nº Trabalhos	Nº Professores Orientadores	Nº Acadêmicos	Relação Bolsistas/Orientador
Projeto Mecânico Industriais	3	2	3	1,5
Processo de Fabricação	1	1	1	1
2024/II				
Áreas/Linhas de pesquisa	Nº Trabalhos	Nº Professores Orientadores	Nº Acadêmicos	Relação Bolsistas/Orientador
Projeto Mecânico Industriais	5	3	5	1,67
Fluidos e térmicos	1	1	1	1
Materiais de Construção Mecânica	1	1	1	1
2025/I				
Áreas/Linhas de pesquisa	Nº Trabalhos	Nº Professores Orientadores	Nº Acadêmicos	Relação Bolsistas/Orientador
Projeto Mecânico Industriais	6	3	6	2
Fluidos e térmicos	2	2	2	1
Processo de Fabricação	4	2	4	2
Materiais de Construção Mecânica	3	2	3	1,5
2025/II				
Áreas/Linhas de pesquisa	Nº Trabalhos	Nº Professores Orientadores	Nº Acadêmicos	Relação Bolsistas/Orientador
Projeto Mecânico Industriais	4	2	4	2
Processo de Fabricação	3	2	3	1,5
Materiais de Construção Mecânica	3	2	3	1,5

Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares compreendem ações paralelas às demais atividades acadêmicas, obrigatórias nos cursos de graduação, determinadas pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação e pela Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes da Educação Nacional, e ressalta em seu artigo 3º, a “valorização da experiência extraclasse”, devendo ser desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso.

Um dos principais objetivos no desenvolvimento das atividades complementares é estimular a participação do acadêmico em eventos e/ou projetos que enriqueçam os seus conhecimentos no decorrer do percurso formativo. Tais projetos devem fortalecer o desenvolvimento das competências requeridas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), oportunizando o crescimento social, cultural, profissional e humano do estudante, pois as Atividades Complementares possibilitam integração e aproveitamento das relações entre os conteúdos, contextos e experiências que integram a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo, privilegiando a construção das competências previstas no PPC para o profissional egresso do Curso de Engenharia Mecânica.

A carga horária das atividades complementares no Curso é definida no Regulamento de Atividades de Conclusão de Curso (resolução Nº173/CONSUN-CaEn/2024) e engloba atividades relativas ao **ensino, pesquisa e extensão, inovação e internacionalização** que serão devidamente comprovadas quando admitida a participação dos estudantes em eventos internos e externos à Univali, nas modalidades presencial ou a distância, para integralizar a carga-horária mínima do curso. Admitem a participação dos estudantes em eventos internos e externos, tais como semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais, integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional, atividades de iniciação científica e de monitoria, entre outras.

O conjunto de disciplinas do currículo, aliado às experiências extracurriculares, possibilita trabalhar, ao mesmo tempo, os níveis pessoal, profissional e social da formação, configurando percursos formativos personalizados que levam em conta as características do estudante nas dimensões intelectivas e emocionais.

O desenvolvimento das Atividades Complementares no Curso é acompanhado pelos professores e validada pelo Coordenador do Curso, após solicitação realizada pelo estudante, via requerimento, mediante a apresentação da respectiva documentação comprobatória. Em cada caso, a verificação da atividade, carga horária e documentação origina um parecer disponível no sistema online do acadêmico indicando a aprovação ou não da sua validação.

Todas as atividades possibilitam integração e aproveitamento das relações entre os conteúdos e contextos por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que privilegiem a construção de competências previstas no PPC.

Na matriz curricular do curso de Engenharia Mecânica na modalidade Bacharelado, não são previstas Atividades Complementares para complementação de carga horária. Porém, independente desta condição, o curso estimula a participação do acadêmico em eventos e/ou projetos que enriqueçam os seus conhecimentos no decorrer do percurso formativo.

Destaca-se ainda, a oferta de monitorias voluntárias e remuneradas; participação em estágios extracurriculares não obrigatórios ofertados pelo Banco de Talentos da instituição; participação em projetos de iniciação científica no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq) e no Programa de Bolsas de Iniciação Científica (ProBIC), participação em Grupos de Pesquisa da Univali, na área e/ou afim; publicação de artigos e produção acadêmica; participação em Projetos de Extensão; entre outros.

7.1 Ensino

No período deste PPC, foram desenvolvidas atividades de ensino, que podem ser integralizadas como Atividades Complementares. Estas, envolvem especialmente a oferta de ambientação/inserção dos alunos na vida profissional, eventos científicos, e outros cita-se com exemplo: aulas práticas, sala de aula invertida, metodologia ativa rotação por estações, visitas técnicas a empresas, aulas práticas em sala ou em laboratórios, projetos e simulações.

7.2 Pesquisa

As atividades de Pesquisa se desenvolvem no contexto curricular, quando disciplinas, se avultam com foco na investigação, traduzindo um dos princípios do Currículo Conectado que envolve o ensino "conduzido por pesquisa". Iniciativas de pesquisas interdisciplinares, focadas na sociedade, inspiram e inspiram-se na experiência educacional.

No Curso de Engenharia de Produção a pesquisa de iniciação científica é conduzida por meio das disciplinas de TICT – Trabalho de Iniciação Científica e Tecnológica.

Em geral, as pesquisas desenvolvidas incrementam o envolvimento de alunos e docentes, aprimorando o processo de ensino - aprendizagem. Por outro lado, permitem a aproximação com a comunidade, principalmente, através do próprio desenvolvimento da pesquisa e da prestação de serviços técnico-científicos, como a realização de (atividades ligadas ao curso), Processos de Fabricação, Fluido e Térmica, Projetos Mecânicos Industriais, Materiais de construção Mecânica, sistemas integrados de manufatura, além da divulgação dos resultados por meio de publicações diversas e da participação em eventos científicos.

As pesquisas iniciadas no período 2024-2025 são apresentadas na tabela abaixo:

Tabela 1: Produção Científica do Curso de Engenharia Mecânica 2024-2025

Linha de Pesquisa	Autores: Docente e Acadêmico(s)	Título do Trabalho	Ano
Processos de Fabricação	Docente: Paulo Mariot Acadêmico: Rodrigo Pamplona Beckert	Controle de temperatura em óleos lubrificantes em uma avaliação tribológica através de ensaios técnicos.	2024
Fluidos e Térmica	Docente: Uorani Gaspodini Acadêmico: Eduardo de Almeida Menezes	Projeto de um túnel de congelamento e de uma câmara de armazenamento de filé de tilápia para a região do vale do itajaí	2024
Projetos Mecânicos Industriais	Docente: Fabricio Paris Acadêmico: Philipe Braz Machado	Projeto mecânico de um ciclofiltro de mangas para pó de madeira	2024
Projetos Mecânicos Industriais	Docente: Fabricio Paris Acadêmico: Luiz Gustavo Pereira Mota	Projeto de uma forja para cutelaria com queimador atmosférico e interface para interação no processo de recozimento	2024

Projetos Mecânicos Industriais	Docente: Julio Cesar Frantz Acadêmico: Daniel Moreira Freire	Projeto mecânico para automação de descarga de resíduos do filtro prensa	2024
Projetos Mecânicos Industriais	Docente: Fabricio Paris Acadêmico: Nicolas Durquet Dick	Projeto de estação móvel para reabastecimento de drones agrícolas	2024
Materiais de Construção Mecânica	Docente: Paulo Mariot Acadêmico: Gustavo Chiquetti Zambon	Tratamentos termoquímicos de pinhões para motocicletas: Um estudo comparativo entre três fabricantes nacionais.	2024
Fluidos e Térmica	Docente: Jhonatan Acacio Silva Acadêmica: Cleudiani Mendonça de Souza	Avaliação da viabilidade técnica de materiais sustentáveis e recicláveis com capacidade térmica isolante para Indústria automobilística	2024
Projetos Mecânicos Industriais	Docente: Jhonatan Acacio Silva Acadêmica: Márcio Aurélio Guapiano Filho	Projeto de uma embarcação autônoma para realização de batimetria no rio itajai-açu	2024
Projetos Mecânicos Industriais	Docente: Fabricio Paris Acadêmico: Rafael de Sousa Monteiro	Projeto mecânico de um braço giratório pneumático movel para aplicação industrial	2024
Materiais de Construção Mecânica	Docente(s): Jhonatan Acacio Silva Acadêmico(s): Mayara Gabrielle Stall e César Vais Copatti	Comparação entre Simulações Materiais Compósitos	2024
Sistemas Integrados de Manufatura	Docente(s): Júlio Cesar Frantz Acadêmico(s): Mayara Gabrielle Stall e César Vais Copatti	Análise de Vibração em uma Bomba Centrífuga Empregada na Remoção de Areia	2024
Projetos Mecânicos Industriais	Docente: Julio Cesar Frantz Acadêmico: Matheus Meinerz Antunes	Desenvolvimento de uma Bancada Didática para o Estudo de Vibrações	2025
Projetos Mecânicos Industriais	Docente: Julio Cesar Frantz Acadêmico: Gustavo da Silva Luciano	Projeto de um mecanismo para fixação de um robô em tubulações do tipo riser	2025
Fluidos e Térmica	Docente: Uorani Gaspodini Acadêmico: Gabriel Faust Souza	Análise termodinâmica do calor útil de condensação, visando a eficiência energética em um sistema de refrigeração	2025
Sistemas Integrados de Manufatura	Docente: Jhonatan Acacio Silva Acadêmica: Adriane Francine Peres Hack	Metodologia para Ensaio de Transformadores a Seco Sujeitos a Abalos Sísmicos	2025
Sistemas Integrados de Manufatura	Docente: Marcelo Hofmam da Silva Acadêmica: Flavia Perreira Fondaik	Análise da metodologia da manutenção produtiva Total (TPM) estudo de caso em uma indústria de papelão ondulado	2025
Projetos Mecânicos Industriais	Docente: Fabricio Paris Acadêmico: Mayara Gabrielle Stall	Projeto modular de um guarda-corpo para utilização nas proteções de periferias em construções civis	2025
Projetos Mecânicos Industriais	Docente: Fabricio Paris Acadêmico: Roger Pegoraro	Projeto mecânico de uma extrusora para a produção De múltiplos perfis de bandas de rodagem de pneus	2025
Materiais de Construção Mecânica	Docente: Jhonatan Acacio Silva Acadêmica: Evelyn Coelho Dias	Determinação das propriedades mecânicas de material Híbrido compósito para estruturas aeronauticas	2025

Sistemas Integrados de Manufatura	Docente: Jhonatan Acacio Silva Acadêmica: Tainá Maria Schimitt Dickel	Análise comparativa das estratégias de edificação em anéis e camadas de navios	2025
Materiais de Construção Mecânica	Docente: Paulo Mariot Acadêmico: João Victor Florêncio Grandó	Análise da resistência ao desgaste de materiais cementados	2025
Materiais de Construção Mecânica	Docente: Paulo Mariot Acadêmico: Gustavo Orthmann da Costa	Efeito do tratamento de têmpera no desgaste ferramental de cortador fellows	2025
Projetos Mecânicos Industriais	Docente: Jhonatan Acacio Silva Acadêmico: Cesar Leandro Vais Copatti	Projeto mecânico de uma turbina eólica com canalizador de fluxo	2025
Projetos Mecânicos Industriais	Docente: Marcelo Hofmam da Silva Acadêmico: Bruno Yoshikazu Seito Sato	Plano de Manutenção para Equipamento Destinado a Ensaio de Fadiga	2025
Sistemas Integrados de Manufatura	Docente: Marcelo Hofmam da Silva Acadêmico: Lucas Zanchet Pinto Coelho de Azevedo	Avaliação da Alteração de Mecanismo de Fixação em Cabines de Teleféricos	2025
Projetos Mecânicos Industriais	Docente: Fabricio Paris Acadêmico: Vitor Cordeiro	Projeto mecânico parametrizado em CAD 3d de esteiras transportadoras em processo de desossa de carnes suínas	2025
Projetos Mecânicos Industriais	Docente: Marcelo Hofmam da Silva Acadêmico: Mateus Luan Reginato Fuchter	Elaboração de FMEA para Estrutura Metálica Destinada a Desembarque de Pessoas	2025
Projetos Mecânicos Industriais	Docente: Fabricio Paris Acadêmico: Alison Severino	Otimização de Resistência Mecânica em Placas de Modelagem de TAP e Fase dos Transformadores a Seco	2025
Projetos Mecânicos Industriais	Docente: Paulo Mariot Acadêmico: João Vitor Borba de Lima	Desenvolvimento de um Protótipo para Transporte de Cargas Leves em Áreas Restritas	2025
Projetos Mecânicos Industriais	Docente: Marcelo Hofmam da Silva Acadêmico: Isabelle Antonievicz	Desenvolvimento de um Sistema para Aproveitamento de Energia Solar em Pequenos Negócios	2025
Projetos Mecânicos Industriais	Docente: Fabricio Paris Acadêmico: Gustavo Bueno	Projeto de uma Máquina Multifuncional para Processamento de Polímeros	2025
Projetos Mecânicos Industriais	Docente: Marcelo Hofmam da Silva Acadêmico: Luiza Gabriela de Oliveira	Avaliação de Eficiência Energética em Edificações Escolares	2025
Materiais de Construção Mecânica	Docente: Jhonatan Acacio Silva Acadêmico: Flavio Schuaigert Proche	Desenvolvimento de Buchas para Operação de Malharias em Empilhadeiras	2025
Processos de Fabricação	Docente(s): Jhonatan Acacio Silva e Júlio Cesar Frantz Acadêmico(s): Mayara Gabrielle Stall e César Vais Copatti	Ensaio de Flexão em Três Pontos: Desempenho de Estruturas Sanduíches em PLA	2025
Processos de Fabricação	Docente(s): Jhonatan Acacio Silva e Júlio Cesar Frantz	Análise Comparativa da Resistência Mecânica Através dos Métodos Analítico, Experimental e Elementos	2025

	Acadêmico(s): Mayara Gabrielle Stall e César Vais Copatti	Finitos em Uniões Rebitadas de Alumínio	
Projetos Mecânicos Industriais	Docente(s): Júlio Cesar Frantz e Jhonatan Acacio Silva Acadêmico: Daniel Freire	Desenvolvimento de Mecanismo Automatizado para Filtro Prensa com Prototipagem por Manufatura Aditiva: Um Estudo de Caso	2025
Fluidos e Térmica	Docente(s): Jhonatan Acacio Silva e Júlio Cesar Frantz Acadêmico(s): Mayara Gabrielle Stall e César Vais Copatti	Analysis ff The Efficiency of Vertical-Axis Wind Turbines with Flow Concentrators to Maximize Available Wind Power	2025
Materiais de Construção Mecânica	Docente(s): Jhonatan Acacio Silva Acadêmico(s): Evelyn Coelho Dias	Determinação das Propriedades Mecânicas de Material Híbrido Compósito para Estruturas Aeronáuticas	2025
Fluidos e Térmica	Docente(s): Fabricio Paris e Jhonatan Acacio Silva Acadêmico(s): Mayara Gabrielle Stall e César Vais Copatti	Projeto de Turbina Eólica com Canalizador de Fluxo para geração de Energia	2025
Projetos Mecânicos Industriais	Docente(s): Jhonatan Acacio Silva e Fabricio Paris Acadêmico(s): Mayara Gabrielle Stall e César Vais Copatti	Desenvolvimento de um Guarda-Corpo Modular Metálico para Proteção Periférica em Construções Civas	2025

Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

7.3. Extensão

A Curricularização da Extensão Universitária se organiza a partir de disciplinas, projetos e cursos dedicados a práticas extensionistas na comunidade. A Univali entende a extensão universitária como um processo contínuo de intercâmbio de saberes entre a Universidade e a Comunidade, no desenvolvimento de atividades que contribuam à formação profissional, ética e cidadã dos acadêmicos, promovendo o desenvolvimento regional.

No contexto do Currículo Conectado, em todos os cursos da Univali existe a oferta de disciplinas voltadas para a concretização de práticas extensionistas, como: Projeto Comunitário de Extensão Universitária, e Projetos Integradores, *Hands on work*. A inclusão destas disciplinas nos PPCs sempre considera a aderência da Matriz Curricular do Curso, tanto ao Mercado de Trabalho quanto no alinhamento aos anseios da comunidade, focados em sua melhoria.

No período de 2024-2025 foram ofertadas pelo Curso as seguintes atividades na modalidade extensão conforme apresentado na figura a seguir.

Tabela 2: Curricularização da Extensão 2024-2025 no Curso de Produção.

Estratégia: Disciplina do NID				
Disciplina	Carga horária	Ementa	Itens da Ementa	Carga horária
PCEU	60	Extensão Universitária: Fundamentos e Projetos. Elaboração e Desenvolvimento do Projeto Colaborativo. Aplicação e Acompanhamento. Avaliação das Ações Projetadas	todos	60
Cálculo I	60	Funções. Limites e continuidade. Derivadas. Integrais Indefinidas	Todos	60
Química Geral	60	Estrutura atômica e tabela periódica. Ligações químicas. Funções inorgânicas. Reações químicas. Equilíbrio químico. Soluções. Estequiometria. Termodinâmica e cinética química.	Todos	60
Física I	60	Medidas. Cinemática Vetorial. Dinâmica da partícula. Trabalho e energia.	Todos	60
Ciência dos Materiais	60	Características, propriedades e processamento de materiais: cerâmicos, metálicos, poliméricos e compósitos. Diagrama de fases. Tratamentos térmicos de materiais. Corrosão e degradação dos materiais. Estabilidade dos materiais em condições de serviço. Metalografia.	Corrosão e degradação dos materiais.	18
Engenharia Econômica	60	Juros e relações de equivalência. Séries de pagamentos. Sistemas de amortização de dívidas. Inflação e variações cambiais. Análise de investimentos. Aplicação em análise de projetos industriais.	Todos	60
Educação Ambiental e Ética	60	Ética nas relações entre sociedade, tecnologia e meio ambiente. Sociobiodiversidade e movimentos socioambientais. Racismo ambiental, direitos humanos e dos povos tradicionais. Sociedades Sustentáveis e Políticas Públicas da Educação Ambiental.	Todos	60
Gestão de Projetos	60	Projetos: propósitos, equipes e recursos. Fundamentos de gestão de projetos. Planejamento, execução e acompanhamento de projetos. Ferramentas de apoio à gerência de projetos.	Todos	60
Pesquisa e Conhecimento	60	Práticas de Pesquisa e Sociedade: Conhecimento e Inovação. Ciência, Pesquisa e Metodologia. Leitura, Conhecimento e Pesquisa. Comunicação Técnico-Científica	Leitura, Conhecimento e Pesquisa	15

Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

8. ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS

O DCE – Diretório Central dos Estudantes é uma entidade estudantil que representa todos os estudantes (corpo discente). Congrega vários Centros Acadêmicos (CAs) e proporciona

diferentes espaços de discussão e decisões; defende os interesses, as ideias, auxilia na solução de problemas e reivindicações dos direitos dos estudantes da universidade.

O DCE da Univali foi fundado em 1999, e a sua Diretoria é escolhida a cada 2 anos por meio de eleições diretas entre todos os estudantes da graduação.

O papel do DCE e dos CAs é estudar, discutir, definir e lutar pelos interesses do conjunto dos estudantes dentro da Universidade: a qualidade do ensino e a saúde da Universidade.

No decorrer do ano de 2024-2025 o CA vem auxiliando em diversos eventos da universidade como o OPA, a SAC entre outras palestras para auxiliar os alunos no desenvolvimento profissional e promover uma maior proximidade entre os estudantes e o mercado de trabalho. Além do suporte a instituição de ensino, também promovemos alguns trabalhos comunitários, como arrecadação para crianças em condições de vulnerabilidade. Seguindo a área comunitária também foram feitas diversas campanhas de conscientização do meio ambiente e saúde por meio de redes sociais e palestras.

O CAEMU se manteve constantemente presente nas decisões do diretório acadêmico (DCE), ajudando nas movimentações relacionadas a universidade gratuita, entre outras bolsas de estudos. Levantando novamente a proposta de reforma da sala do centro acadêmico, assim como melhorias na segurança e bem-estar dos estudantes. Com os recursos levantados durante o ano de 2024-2025, podemos proporcionar a experiência em algumas feiras de tecnologias onde os alunos tiveram a oportunidade de expandir seus conhecimentos, tanto do mercado mundial como dos conhecimentos promovidos dentro de sala de aula.

No início do ano de 2024 o CAEMU tomou como prioridade manter ativo um dos projetos da engenharia mecânica que estavam estacionados. Tomando a frente do projeto e incentivando tanto financeiramente quanto em suporte estrutural, o CAEMU ajudou a promover a reabertura do AEGIR – que participa de uma competição acadêmica de nautdesing, o qual se tornou campeão de sua categoria no mesmo ano. No decorrer do ano o principal foco da instituição, é promover acima de tudo uma experiência extracurricular onde os alunos possam ter um maior contato com os professores, orientadores, e é claro, mercado de trabalho. Com o intuito de fazer esta aproximação foram programados diversos eventos para trocar relações e experiências profissionais, sendo elas passadas ou futuras.

9. FORMAS CONVENCIONAIS DE ACESSO AO CURSO

A Univali possui uma diversidade de formas de ingresso para Estudantes, tais como: Seletivo Comunitário, Seletivo Univali, Nota do ENEM, Transferência Univali, Diplomados, Egresso Univali e Bolsa Desempenho.

Todas essas formas de ingresso ocorrem com periodicidade trimestral e são regulamentadas por Editais específicos, que podem ser conferidos na página: <https://portal.univali.br/prouni>.

No Seletivo Comunitário pessoas não portadoras de diploma de curso superior podem pleitear essa forma de ingresso, devendo ainda ser a primeira matrícula do aluno em um curso de graduação da Univali, ter renda familiar per capita de até quatro salários mínimos e patrimônio compatível com a situação financeira comprovada, além de ser residente em Santa Catarina.

Já o Seletivo Univali também tem como principal característica o ingresso na Univali sem a realização de prova, basta apresentar o certificado de conclusão do Ensino Médio.

O ingresso pela nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) é utilizado na Univali como critério de seleção para o ingresso no curso, além de conceder bolsas de estudos de até 100%.

No ingresso pela Transferência Univali, o aluno ainda obtém uma bolsa de estudos de 30%, durante todo o curso.

Para os portadores de diploma de curso superior, há outras duas formas de ingressar na Univali: Diplomados e Egressos Univali (2ª graduação). Os diplomados, ao apresentarem seus diplomas da primeira graduação, obtém bolsas de 20% e, para os Egressos da Univali, é concedido 25% durante toda a sua segunda graduação.

Outra forma de ingresso nos cursos de graduação da Univali é por meio desempenho das notas no histórico escolar que, além do ingresso, concede Bolsa de até 30% em todo o curso.

A divulgação das formas de ingresso ocorre por meio de programas institucionais direcionados aos alunos concluintes do Ensino Médio, nas escolas das regiões de influência da Instituição. Além disso, há campanhas de marketing específicas para cada forma de ingresso com a utilização de diferentes mídias. E de maneira permanente a Univali divulga as formas de ingresso pelo endereço: <https://www.univali.br>, clicando em “Inscrições e Resultados”.

10. APOIO AO DISCENTE

A Univali oferece ao discente informação impressa, na intranet e na intranet. Constituem Programas de Acolhimento e Acessibilidade ao Ensino Superior da Univali:

- **Portal do aluno** - estruturado na intranet, para que o estudante possa acessar informações acadêmicas, financeiras e serviços da Biblioteca, fazer solicitações e processos como a matrícula on-line, construir seu endereço de correio eletrônico individual e acessar ao programa *Software* Legal, que viabiliza obtenção gratuita de licenças de *softwares*.

- **Vida Acadêmica** – guia disponibilizado por meio da Intranet com informações sobre locais, serviços, atividades que a Universidade oferece, ações interativas, a vida no campus, o calendário acadêmico e setores que dão suporte aos estudantes, relacionados a bolsas, estágios, aprendizagem de idiomas, práticas desportivas, serviços voluntários e eventos, dentre outros.

- **Secretaria Acadêmica** - equipe de funcionários que fornece informações e controla a documentação discente, a qual é arquivada em pastas individuais. A interação entre a Secretaria acadêmica com o aluno realiza-se pela internet, disponibilizada através do aplicativo *mobile* Minha Univali.

- **Comunidade Alumni Univali** – grupo para estabelecer diálogo contínuo com os egressos da Universidade, especialmente da graduação, por meio de site e comunicação via *e-mail* e redes sociais. Tem como direcionamentos fortalecer formandos e egressos para entrada no mercado de trabalho; tornar a participação um hábito; formação continuada e convivência. Com foco na carreira, propõe-se cursos, feiras e *workshops* preparatórios, além de reestruturação de plataforma de oportunidades e conteúdo do Portal Univali Carreiras. Para estimular a participação, a ideia é viabilizar que os Alumni possam integrar-se nas atividades de voluntariado, empreendedorismo e em mentorias. Dentro desta proposta são estruturados encontros de *networking* e ainda, a ampliação do relacionamento para oferta da formação continuada (trilhas formativas), cursos de extensão e formações focadas no desenvolvimento pessoal e profissional.

- **Univali Carreiras** – setor que tem por objetivo integrar atividades dos processos, dos trâmites internos e a ampliação de ações com o intuito de desenvolver a comunidade acadêmica na preparação para o mercado profissional. As ações desenvolvidas atendem empresas, alunos do ensino médio dos colégios da região de abrangência da universidade, acadêmicos da graduação e pós-graduação. Entre as suas atividades estão o gerenciamento dos estágios e monitorias e a divulgação de oportunidades de estágios remunerados, por meio do Banco de Talentos, para alunos da graduação e pós-graduação da Univali. Além disso oferta, semestralmente, programas de apoio à carreira, que conta com o acompanhamento do curso de Psicologia e mentoria de carreira realizada pela psicóloga do setor.

- **Acolhimento aos Discentes** - com o apoio das Escolas do Conhecimento, a Univali estrutura ações permanentes de acolhimento aos discentes ingressantes, esclarecendo e integrando-os ao ambiente universitário, explicitando seus direitos e deveres, bem como, as atividades desenvolvidas na Universidade, no Curso e na Escola. Destaca os programas de apoio existentes, as possibilidades de participação em pesquisa e extensão e disponibilizada informações sobre eventos, transporte para a universidade e moradia.

- **Brinquedoteca** - espaço de recreação destinado às crianças no período noturno, enquanto seus pais estudam ou trabalham. São oferecidas, durante o período de permanência das crianças, oficinas de literatura, dramatização, expressão corporal, música, jogos pedagógicos, confecção de brinquedos, jogos e brincadeiras.

- **Atendimento Psicopedagógico** - mediação psicopedagógica realizada por profissionais da área de Psicologia (Clínica de Atendimento Psicológico da Univali), com o objetivo de melhora do desempenho acadêmico e profissional. O serviço destina-se a alunos dos Colégios de Aplicação da Univali, da graduação e pós-graduação e funcionários. São promovidas ações de prevenção, intervenção e investigação nas questões de ordem emocional e pedagógica com atendimento e orientação a estudantes e familiares.

- **Atendimento Psicológico** - ações de atendimento psicológico e psicoterapêutico a pessoas com Transtorno do Espectro Autista - TEA e seus familiares, no espaço da Clínica Escola de Psicologia. Este atendimento destina-se também aos acadêmicos dos cursos de graduação da Univali, que apresentam algum tipo de sofrimento emocional.

- **Núcleo de Acessibilidade da Univali (NAU)** - Há mais de 20 anos, a Univali disponibiliza um programa de serviços de Atenção aos Discentes com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem, deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação e dificuldades de aprendizagem em diferentes níveis. Suas ações têm o propósito de acompanhar os alunos em sua trajetória de aprendizagem no ambiente universitário, promovendo o acolhimento e o seu acompanhamento. Ligado à Pró-Reitoria de Ensino, o NAU possui uma equipe multidisciplinar que oferece orientação especializada a estudantes e suas competências estão centralizadas em ações de inclusão voltadas ao acesso, à permanência e à participação de estudantes na Instituição – acessibilidade metodológica, instrumental e de comunicação. O NAU está localizado fisicamente no Campus Itajaí – Setor B1, Sala 104 – com atendimento das 8h às 12h e das 13h30 às 17h30 e atende todos os *campi* pelo e-mail nauinstitucional@univali.br.

- **Programa Acolher** - Implantado na Universidade em parceria com o Centro de Valorização da Vida (CVV), o Programa Acolher é uma ação inovadora de apoio ao discente. Visa a promoção da Saúde Mental Universitária e a prevenção e o tratamento ao sofrimento psíquico e a violência de gênero.

- **Atendimento de Urgência e Emergência** – em casos de Urgência e Emergência, a Univali disponibiliza atendimento assistido pelo Bombeiro Privado de Itajaí e também atendimento pelos Brigadistas Voluntários nos seguintes *Campi*: Penha, Florianópolis, São José - Kobrasol, Biguaçu, Tijucas e no Museu Oceanográfico, em Balneário Piçarras. Na ausência do Bombeiro (atendimento assistido), ou em situações que o Bombeiro Privado da Univali

esteja realizando outro atendimento ou conduzindo paciente ao Hospital, aciona-se a Brigada Voluntária de Emergência para avaliação do cenário.

- **Atendimento e acolhida ao intercambista** – alunos intercambistas provenientes de universidades estrangeiras conveniadas podem usufruir de Cursos de Língua Portuguesa e atividades de integração à universidade e à cultura brasileira e regional. Os estudantes também possuem o *Buddy Program*: serviço voluntário (prestado pela comunidade acadêmica) de acompanhamento ao estudante de outro país. Além disso, a Instituição oferta cursos semanais pela Escola de Idiomas da Univali, acompanhamento nas matrículas e nas primeiras atividades de inserção nos cursos.

- **Cursos de Língua Portuguesa específicos** – outra iniciativa de inclusão diz respeito ao atendimento às comunidades de língua estrangeira, para quem a Univali mantém cursos de Língua Portuguesa específicos. É aberto a todos os interessados e os acadêmicos de outros países participantes do Programa de Intercâmbio de Alunos (PIA), instituído pela Diretoria de Internacionalização, frequentam essas aulas gratuitamente. Quando em temporada no exterior, os intercambistas da Univali encaminhados pela Diretoria de Internacionalização dispõem, nessas Instituições, de cursos gratuitos do idioma do país escolhido para o intercâmbio.

- **Univali Idiomas** – Inglês on-line – ensino de língua inglesa por meio de uma plataforma on-line oferecida aos alunos dos Colégios de Aplicação da Univali, da graduação e da pós-graduação, funcionários e egressos. Para alunos de graduação, professores e funcionários o curso é gratuito. Para os demais, alunos do CAU, da Pós-graduação e Alumni (egressos), o Inglês on-line um pacote semestral no início de cada semestre mediante pagamento de taxa.

- **Programa de Nivelamento** – tem por finalidade promover aos acadêmicos o conhecimento em patamar adequado para um melhor desempenho e aproveitamento dos conteúdos a serem desenvolvidos nas Unidades de Aprendizagem das disciplinas. Este Programa integra a Política Institucional de apoio aos estudantes, alinhado ao Instrumento de Avaliação do Sinaes, indicador Apoio ao Discente. Por meio deste programa, a instituição desenvolve e/ou intensifica o domínio de conhecimentos específicos de seus estudantes nas áreas de Matemática e Português. O programa é ofertado em períodos que antecedem e/ou simultaneamente à oferta dos conteúdos relacionados na matriz curricular dos cursos, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e disponibilizado para os estudantes da modalidade a distância.

Quanto ao apoio ao financiamento dos estudos, as oportunidades incluem os seguintes programas (<https://portal.univali.br/bolsas>): Auxílio aos Estudantes Universitários (de acordo com o Art. 192 da Lei Orgânica Municipal), Bolsa Arte e Cultura da Univali, Bolsa Atleta, Bolsa

Concessão de Vagas, Bolsa Convênio, Bolsa Egresso, Bolsa Empresa, Bolsa Enem, Bolsa Extensão, Bolsa Grupo Familiar, Bolsa Intercâmbio, Bolsa Mérito Estudantil, Bolsa Ouro, Bolsa Pesquisa, Bols Reingresso, Certidão de Estudo Externa, Certidão de Estudos Interna, Programa Sou + Univali; Seletivo Comunitário; Seleção Top 3, Segunda Graduação, Top 30 presencial, vagas remanescentes, Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU (com recursos garantidos pelo Artigo 170 e 171 da Constituição do Estado) e Programa Universidade Gratuita. Em termos de financiamento: Programa de Financiamento Estudantil – FIES e de Apoio Financeiro a Estudantes.

Intercâmbios também são oferecidos e ficam sob os cuidados da Diretoria de Internacionalização, cuja missão é inserir a Univali no cenário acadêmico internacional, fortalecendo a cooperação e a interação com instituições de ensino superior estrangeiras. Os Cursos estimulam ações neste sentido, propiciando a oferta de eventos científicos, palestras e fóruns com profissionais e instituições nacionais e estrangeiras, socializando experiências de docentes e acadêmicos em projetos nacionais e internacionais. (<https://www.univali.br/intercambio/Paginas/default.aspx>).

10.1 Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais

Desde os anos de 1990, a Univali disponibiliza serviços de atenção ao discente, inicialmente por meio da implantação do Setor de Orientação e Assistência ao Educando (SOAE). Nos anos 2000, fez avançar essa política com a implantação do Programa de Atenção a Discentes, Egressos e Funcionários – PADEF, para acolhimento em forma de apoio psicopedagógico, às áreas auditiva e visual. Considerando-se a constante atualização da legislação, os processos de regulação, avaliação e supervisão da Educação Superior implantados pela Lei nº 10.861/04, que instituiu o SINAES, o Decreto nº 5773/06, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2012 e a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o PNE, em 2014 tomaram-se medidas para implantação do Núcleo de Acessibilidade da Univali – NAU, em substituição ao PADEF. O NAU está localizado fisicamente no Campus Itajaí – Setor B1, Sala 104 – com atendimento das 8h às 12h e das 13h30 às 17h30 e atende todos os campi pelo e-mail nauinstitucional@univali.br.

Empenhada em reduzir e, com o tempo, eliminar barreiras pedagógicas, arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais, a Universidade do Vale do Itajaí mantém um setor dedicado a disseminar políticas de inclusão que promovam a igualdade de condições para todos. O Núcleo de Acessibilidade da Univali está à disposição dos alunos e, entre seus objetivos, acompanha os alunos em sua trajetória de aprendizagem no ambiente universitário. Ligado à Diretoria de Ensino da Pró-Reitoria de Ensino.

O objetivo do NAU é promover o acolhimento, o acompanhamento de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação e dificuldades de aprendizagem em suas trajetórias no ambiente escolar nos seus diferentes níveis. O setor é composto por uma equipe multidisciplinar que oferece orientação especializada a estudantes, e suas competências estão centralizadas nas ações de inclusão voltadas ao acesso, à permanência e participação de estudantes, além do assessoramento a comunidade acadêmica nas atividades desenvolvidas na Instituição. A Instituição propicia também adequação arquitetônica dos espaços físicos.

Atendimento e Apoio a Acessibilidade: Após a declaração do acadêmico na matrícula, informando que possui alguma deficiência, o setor promove o acolhimento realizando os atendimentos iniciais. Estes atendimentos são presenciais, remotos ou via e-mail e telefone. No primeiro contato, busca-se conhecer a pessoa e sua demanda para que seja ofertado o melhor recurso de acessibilidade. Se necessário, a equipe faz o encaminhamento para outros serviços da Universidade. Após conhecer o acadêmico na sua subjetividade, confirmar a sua deficiência, ele é inserido no Banco de Dados e passa a ser acompanhado sistematicamente pela equipe. Importante afirmar que nem todos os acadêmicos com deficiência demandam recursos de acessibilidade, e, quando necessitam, eles são ofertados junto aos professores e Coordenação, com a aprovação do acadêmico.

Recursos de acessibilidade: são ofertados respeitando a subjetividade de cada indivíduo, podendo ser tecnológicas e/ou de comunicação/informação, conforme a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que estabelece que o acesso e a adaptação sejam garantidos às pessoas com deficiência. Partindo do pressuposto de que a exclusão decorre da relação entre as pessoas e as barreiras de natureza cultural, social, econômica e política, materializadas nas condições educacionais, laborais, arquitetônicas e comunicacionais, dentre outras, a Convenção determina, em seu artigo 24, que para efetivar o direito das pessoas com deficiência à educação, deve-se assegurar um sistema educacional inclusivo, ao longo da vida. Dessa forma, é fundamental a oferta de recursos de acessibilidade com qualidade, pois é a partir dos acessos que serão eliminadas as barreiras que atrapalham o desenvolvimento do sujeito com deficiência.

- Deficiências e seus recursos de acessibilidade

Deficiência Intelectual: A Área Intelectual atende as pessoas com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual, Transtornos Específicos de Aprendizagem (Dislexia, Discalculia e Disgrafia), Transtorno do Espectro Autista, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Altas Habilidades/Superdotação e Dificuldades Gerais de Aprendizagem (dificuldades de adaptação, dificuldades de interação social com colegas e professores,

processamento cognitivo reduzido, dentre outros). Para estas demandas existem atendimentos individuais e/ou grupos de estudo e outras atividades formativas que ocorrem ao longo do ano letivo para a comunidade acadêmica. Ainda, com vistas à uma adaptação efetiva no que concerne ao processo de aprendizagem de cada discente, algumas estratégias específicas são adotadas.

Deficiência Visual e Auditiva: A área Sensorial subdivide-se em Auditiva e Visual. Essa área atende acadêmicos que possuem desde baixa audição/visão à surdez ou cegueira. Em relação aos recursos da deficiência visual, o apoio pode dar-se com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, acervo bibliográfico em fitas de áudio, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador, acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile. Aos alunos com deficiência auditiva, o apoio pode se dar por meio de intérpretes de língua de sinais, especialmente durante a realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito, dando flexibilidade na correção das provas, valorizando o conteúdo semântico e aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita.

O artigo 21 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que trata da liberdade de expressão e de opinião e acesso à informação, versa sobre as medidas para assegurar às pessoas com deficiência o direito à liberdade de expressão e opinião, inclusive à liberdade de buscar, receber e compartilhar informações e ideias, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas e por intermédio de todas as formas de comunicação de sua escolha.

Deficiência Física: As solicitações de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência física variam conforme a mobilidade e lesão instalada no corpo.

Exemplos de recursos de acessibilidade ofertados pelo NAU: Atendimento psicopedagógico (organização dos estudos, rotina, estratégias de aprendizagem, e de avaliação, etc.); Tempo estendido de prova (prova sala separada/no computador/ampliada); Mobilidade (salas de fácil acesso, recurso humano para locomoção, cadeira adaptada, tecnologias assistivas, etc.); Texto ampliado, braile, descrição da imagem, vídeo adaptado; Orientação passo a passo das plataformas de estudo remotas/híbrido e presencial; Intérprete de Libras, legenda, prioridade para sentar-se na frente, alteração de texto por imagem, leitura labial; Orientação sobre o uso do abafador/sentar longe da janela para alunos autistas que são sensíveis ao barulho; Orientação sobre o Cão guia; Auxílio no trajeto e mobilidade com alunos cegos e autistas; Solicitação de material antecipado aos professores; Ledor e transcritor de provas.

A educação inclusiva deve ser um espaço de acolhimento da diversidade, constituindo-se em um ambiente relacional que possibilita a interação entre os acadêmicos, promovendo o conhecimento mútuo e a auto compreensão. Esse processo contribui para que todos se sintam valorizados em suas diferenças, fortalecendo a inclusão no ambiente universitário.

Além disso, o NAU participa também do Macroprograma Trilhas Formativas, promovendo oficinas e palestras sobre Acessibilidade, Deficiências e afins. O Núcleo participa de conselhos de direitos e estabelece parcerias com instituições não-governamentais que atendem pessoas com deficiência, entre outras iniciativas de atuação também na comunidade.

Questões que não competem ao NAU são direcionadas para outros setores, como clínicas da área da saúde dentre da Univali (Programa Acolher (Saúde Mental) e Clínica Escola de Psicologia). O NAU conta ainda com o setor de Serviço Social quando necessário, como também dispõe da opção de encaminhamentos para as redes de atenção do Sistema Único de Saúde.

No que se trata de dissolver as barreiras arquitetônicas da Universidade, conta no campus: informações visuais para sinalizar vagas disponíveis no estacionamento, utilizando o símbolo internacional de acesso; os trajetos para as diversas áreas do campus estão livres de obstáculos (escadas) para o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas e há rampas para acesso aos demais pavimentos; nas salas, laboratórios e ambientes comuns há espaço para a circulação de cadeirantes; tem-se banheiros adaptados disponíveis em todos os blocos; há faixas no piso, com textura e cor diferenciadas para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais e placas de identificação do mapa do campus com os signos em Braille, atendendo às disposições da Constituição Federal/1988, da Lei Nº 10.098/2000, dos Decretos Nº 5.296/2004 e Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011/99, da NBR 9050/2004, da ABNT e da Portaria Nº 3.284/2003, que balizam a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

A Equipe NAU presta os mesmos atendimentos aos alunos da modalidade EaD, tendo liberação de acesso às plataformas digitais para verificações contínuas de acessibilidade, produção de vídeos informativos com interpretação/tradução em libras após publicações dos professores conforme cronograma estabelecido com Equipe EaD, produção de materiais adaptados (transcrição de atividades imagéticas para textos) e atendimentos via canais institucionais remotos: e-mail; telefone.

O NAU confirma que os diversos espaços onde ocorrem as relações de ensino-aprendizagem são adequados para as dinâmicas das diferentes disciplinas e conteúdos, tendo como pressuposto implantar e implementar no cotidiano pedagógico o uso de metodologias que

desenvolvam o raciocínio, a precisão de conceitos, o crescimento em atitudes de participação e crítica que se apresentam como fatores relevantes para acessibilidade, tanto pedagógica quanto atitudinal, percebendo o processo de inclusão como permanente, participativo e dinâmico.

11. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Na Univali, a Avaliação Institucional, reconhecida no Sinaes como autoavaliação, sob a denominação de Programa de Avaliação Institucional da Univali – Paiuni, faz parte da política institucional da Universidade. Com uma trajetória histórica de mais de duas décadas, têm se firmado e evidenciado seu potencial como ferramenta de gestão universitária, para a garantia da qualidade de ensino e das demais necessidades/recursos/insumos que integram seu desenvolvimento e o seu processo de autoavaliação institucional. O Programa de Avaliação Institucional da Univali iniciou na década de 1990 e encontra-se consolidado. Com a promulgação da Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a Univali deu continuidade a esse programa, ampliando-o para diferentes aspectos.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Univali, em atenção à legislação federal, foi criada pelo Conselho Universitário (CONSUN) por meio da Resolução nº 042/CONSUN/2004 e homologada pela Resolução nº105/CONSUN/2004, na condução dos processos de avaliação internos da instituição a partir da coleta, sistematização e análise de informações, além do fornecimento de dados ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) por meio de relatório elaborado anualmente.

Constituída por representantes de todos os segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e técnico-administrativos), além de membros da sociedade civil, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Univali foi inicialmente organizada a partir do campus sede, em Itajaí. Até dezembro de 2016, manteve-se como um único comitê, quando teve seu Regulamento alterado.

Em 21 de maio de 2018, a Resolução nº 056/CONSUN/2018 instituiu um novo marco regulatório, estabelecendo uma estrutura composta por um Comitê Central (no campus sede), pelo Comitê Regional dos *Campi* de Balneário Camboriú e Tijucas e pelo Comitê Regional dos Campi da Grande Florianópolis. Essa organização passou a atuar com o apoio de uma equipe técnica e de uma Secretaria.

O marco mais recente ocorreu em 17 de junho de 2025, com a aprovação de uma nova alteração no Regulamento da CPA. A partir dessa atualização, a estrutura da Comissão passou a ser organizada em três instâncias articuladas:

- Comitê Estratégico, responsável por planejar e acompanhar as políticas e ações de Avaliação Institucional em todas as etapas e níveis;
- Comitê Executivo, encarregado do monitoramento e da execução das ações previstas;
- Estrutura de Apoio, formada pela equipe técnica e pela Secretaria.

No novo arranjo, cabe à equipe técnica a sistematização dos dados e informações que fundamentam o Relatório da CPA. Já a Secretaria mantém o apoio operacional às atividades da Comissão, incluindo a organização e secretariação das reuniões.

No período de 2019 a 2022, a Avaliação Institucional passou por importantes transformações metodológicas, que abrangeram desde a concepção das etapas de pesquisa até a forma de divulgação dos resultados aos participantes. Essas mudanças foram motivadas por uma metaavaliação realizada em 2018, na qual discentes e docentes apontaram a necessidade de aprimoramentos tanto no instrumento quanto na aplicação da Avaliação Institucional, dando origem ao projeto que se consolidaria como o FazÁí.

O processo de redesenho da Avaliação Institucional foi conduzido pela CPA, em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino, que atuou de forma articulada na definição das etapas e no planejamento das transformações necessárias. Esse trabalho conjunto estruturou as bases de uma nova abordagem para a avaliação, mais alinhada às demandas da comunidade acadêmica e às tendências de inovação tecnológica e metodológica.

Como resultado desse esforço, a Avaliação Institucional passou a ter uma nova identidade e uma estratégia de comunicação mais direta com seus públicos. Sob o nome FazÁí, a avaliação adotou um modelo de acessibilidade ampliada, com todas as pesquisas sendo aplicadas via aplicativo móvel — o Minha Univali — disponível para dispositivos Android® e iOS®. Essa mudança possibilitou que estudantes, professores e colaboradores respondessem às pesquisas de qualquer lugar e a qualquer momento, tornando o processo mais flexível e aderente às rotinas da comunidade universitária.

O redesenho metodológico incluiu, ainda, quatro premissas centrais: (1) **Pesquisa acessível**, com aplicação e consulta de resultados diretamente no aplicativo móvel; (2) **Pesquisa mais independente**, priorizando menor interferência externa e garantindo processos de sensibilização, aleatoriedade e consistência; (3) **Integração entre FazÁí e desempenho acadêmico**, mediante o uso de métodos estatísticos e ciência de dados para identificar possíveis vieses; e (4) **Ampliação da divulgação dos resultados**, proporcionando retorno mais transparente e acessível, inclusive aos estudantes.

O questionário aplicado pelo FazÁí também foi redesenhado para acompanhar a lógica de agilidade da plataforma, adotando formatos de resposta mais práticos e adequados ao uso

em dispositivos móveis. Por estar integrado ao aplicativo Minha Univali, o FazAí estabelece um contato direto com seus públicos, utilizando o sistema de notificações para comunicar a abertura, o andamento e a finalização das pesquisas. Essa dinâmica permite que o participante acompanhe o processo em tempo quase real, com acesso rápido e simplificado às informações relevantes.

Ao término de cada pesquisa, os dados são consolidados e analisados pela equipe da Diretoria de Ensino, em conjunto com a CPA. A devolutiva dos resultados é direcionada conforme o público-alvo. Para os estudantes, as informações são disponibilizadas diretamente no aplicativo, apresentando as médias da Universidade, da Escola do Conhecimento e do Curso no item avaliado. Para os docentes, é gerado um boletim individual que também pode ser consultado no aplicativo, permitindo visualizar seus resultados e compará-los com os desempenhos do Curso, da Escola e da Universidade. Já os Gestores — Administração Superior, Diretores de Escola e Coordenadores de Curso — têm acesso às informações completas por meio do aplicativo de *Business Intelligence* (BI), onde são disponibilizados todos os indicadores e dimensões avaliadas.

O *Business Intelligence* do FazAí oferece aos Gestores uma visão integrada e dinâmica das pesquisas, abrangendo resultados específicos de cada Curso e toda a série histórica dos indicadores. A ferramenta contempla desde aspectos de Gestão e Coordenação até o desempenho docente, possibilitando análises mais consistentes para o planejamento de ações de melhoria contínua. Dentro desse ambiente, destaca-se o Boletim dos Professores, que permite acompanhar o desempenho individual de cada docente, com médias gerais e específicas por disciplina, além de análises por turma e turno. O BI também possibilita comparações entre disciplinas e entre diferentes períodos históricos, ampliando a capacidade de diagnóstico e tomada de decisão da gestão acadêmica.

Entre 2019 e 2022, a aplicação das pesquisas institucionais passou por diferentes fases, acompanhando as transformações acadêmicas e metodológicas do período. Em 2019, foram realizadas cinco pesquisas, incluindo a avaliação das Disciplinas Regulares e dos Cursos de Educação a Distância no primeiro semestre, além da Autoavaliação Docente, da pesquisa de Curso e Coordenação e da avaliação das Disciplinas Digitais no segundo semestre.

Em 2020, com a pandemia, a Avaliação Institucional foi adaptada para o formato “FazAí Em Casa”, garantindo a continuidade das coletas em ambiente totalmente remoto, mas com atividades síncronas entre professores e estudantes. Naquele ano, as pesquisas concentraram-se na avaliação da transposição do ensino presencial para o remoto e nas disciplinas regulares, digitais, projetuais e de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mantendo o cronograma previsto das dimensões avaliadas.

Nos anos de 2021 e 2022, retomou-se a regularidade dos processos avaliativos no Ensino Superior, tanto na modalidade presencial quanto a distância. As pesquisas abrangeram novamente todas as tipologias de disciplinas — regulares, digitais, projetuais e TCC — e foram aplicadas de forma ampla a alunos e professores.

Quanto ao engajamento da comunidade acadêmica, as taxas de participação permaneceram relativamente estáveis no período. A adesão discente passou de 33,2% em 2021 para 35% em 2022, indicando leve crescimento no envolvimento dos estudantes. Entre os docentes, a participação foi de 56,9% em 2021 e de 50,7% em 2022, mantendo-se em patamar considerado positivo e demonstrando o compromisso da maioria dos professores com a Avaliação Institucional.

Em 2023, a Avaliação Institucional passou por mais uma mudança metodológica com a implantação de um projeto piloto voltado aos discentes. A inovação central consistiu na criação de estratos que consideraram diferentes estágios do percurso acadêmico — ingressantes, alunos de meio de jornada, concluintes e egressos — com instrumentos específicos para cada grupo, sendo a pesquisa com egressos realizada via plataforma Alumni. Além disso, foi adotada a pesquisa por amostragem para alunos de meio de jornada e concluintes, permitindo otimizar a coleta de dados e garantir representatividade estatística. A autoavaliação docente manteve o modelo censitário, considerando a totalidade dos professores. Em 2024, essa metodologia foi consolidada, com a continuidade da amostragem para os discentes e da aplicação censitária para os docentes.

Os resultados do FazÁi 2023-2024 abrangeram as pesquisas com alunos de meio da jornada, concluintes, autoavaliação docente e percepção específica dos concluintes. No entanto, em razão da estratégia amostral adotada, grande parte dos cursos não atingiu o número mínimo de respondentes necessário para garantir representatividade estatística por Curso. Por esse motivo, os resultados consolidados foram apresentados apenas nos níveis geral da Universidade e por Escola do Conhecimento, assegurando validade e possibilidade de generalização das análises.

Mesmo sem representatividade formal por Curso, os dados coletados foram utilizados no processo interno de análise e planejamento de melhorias. Comentários abertos e tendências observadas, ainda que provenientes de grupos reduzidos, contribuíram para diagnósticos locais e para o desenvolvimento de estratégias de sensibilização e engajamento da comunidade acadêmica. Nesse contexto, os Coordenadores de Curso foram convidados a refletir sobre as evidências disponíveis e registrar nos Projetos Pedagógicos dos Cursos as ações decorrentes da Avaliação Institucional, reforçando o compromisso de cada Curso com o processo avaliativo e seu papel estratégico no aprimoramento contínuo da formação

acadêmica.

A pesquisa de Avaliação Institucional aplicada aos alunos analisou a atuação e o desempenho docente com base em seis eixos temáticos: cumprimento das atividades programadas no plano de ensino, domínio do conteúdo, estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem, estímulo à autonomia e ao senso crítico, discussão dos resultados das avaliações com a turma e promoção de valores e atitudes éticas. Os resultados obtidos permitiram identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria no processo de ensino-aprendizagem, além de oferecer subsídios para ações formativas e de valorização docente.

Em relação à pesquisa com alunos de meio da jornada acadêmica, em 2023 participaram 1.715 estudantes, o que correspondeu a 24,7% da amostra sorteada. No ano de 2024, a participação aumentou significativamente, com 3.331 respondentes e um percentual de cobertura de 34,3%.

A comparação dos resultados evidencia um cenário de estabilidade com leve tendência de melhoria na percepção acadêmica. No eixo “Cumpre as atividades programadas no plano de ensino”, a média geral passou de 9,16 em 2023 para 9,22 em 2024, indicando maior consistência no cumprimento do planejamento docente. De forma semelhante, no eixo “Tem domínio do conteúdo”, a média evoluiu de 9,26 para 9,33, reforçando a percepção positiva quanto à segurança e ao domínio demonstrados pelos professores. Esses resultados sugerem continuidade na qualidade do ensino ofertado e aprimoramento gradual das práticas pedagógicas observadas pelos estudantes.

Na pesquisa com alunos concluintes, em 2023 participaram 431 estudantes (23,1% da amostra sorteada) e, em 2024, 831 alunos (29,4% da amostra). Assim como no grupo de meio da jornada, também se observa evolução positiva na percepção sobre o trabalho docente. No eixo “Cumpre as atividades programadas no plano de ensino”, a média geral passou de 9,09 em 2023 para 9,24 em 2024, indicando maior alinhamento entre planejamento e execução das atividades na etapa final do curso. Já no eixo “Tem domínio do conteúdo”, a média aumentou de 9,29 para 9,40, demonstrando que os concluintes reconhecem, de forma ainda mais expressiva, a solidez e profundidade do conhecimento dos professores. Esses resultados refletem a maturidade crítica dos estudantes ao final da formação e sugerem avanços consistentes no desempenho docente percebido nesse segmento.

Quanto à autoavaliação docente, em 2023 responderam à pesquisa 492 professores (59,3% do total da Univali) e, em 2024, 483 professores (55,3%). Os resultados revelam a manutenção de um padrão elevado de percepção sobre a própria atuação, característica recorrente nos diferentes eixos avaliados. No item “Promovo a vivência de valores e atitudes éticas”, a média evoluiu de 9,64 para 9,67, evidenciando o compromisso dos docentes com

práticas éticas no cotidiano acadêmico. No eixo “Tenho domínio do conteúdo”, as médias permaneceram estáveis em 9,59 nos dois anos, reforçando consistência e confiança no domínio das áreas de conhecimento. Já no item “Cumpro as atividades programadas no plano de ensino”, a média passou de 9,56 para 9,60, indicando reforço da percepção de responsabilidade e organização no desenvolvimento das atividades acadêmicas. As elevadas médias como um todo refletem a confiança dos professores em seu desempenho e a valorização das práticas pedagógicas que adotam.

Na pesquisa de percepção geral do Curso, em 2023 participaram 132 estudantes (18,7% da amostra sorteada) e, em 2024, 229 estudantes (18,6%). Os resultados evidenciam tendência positiva de evolução em aspectos importantes para a qualidade da formação. No indicador “O Curso propiciou experiências de aprendizagens inovadoras”, a média aumentou de 8,27 para 8,66, sinalizando que as estratégias pedagógicas, metodologias ativas e práticas diferenciadas implementadas têm ampliado a inovação e diversificado as experiências dos estudantes. Já o item “As atividades e/ou trabalhos de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional” manteve estabilidade em um patamar elevado, com média de 8,82 nos dois anos, reforçando o reconhecimento do valor formativo do TCC e das atividades integradoras finais.

De forma geral, os resultados revelam que os cursos têm conseguido avançar em aspectos relacionados à inovação pedagógica, ao mesmo tempo em que mantém qualidade consolidada nas atividades de conclusão. Esse conjunto de evidências aponta para a coerência entre a proposta formativa, as práticas docentes e a percepção discente ao longo do período avaliado.

Os resultados apresentados demonstram que os cursos mantêm um padrão consistente de qualidade percebida, com avanços graduais em diferentes dimensões da prática docente e da experiência acadêmica. A convergência entre as percepções de alunos de meio de jornada, concluintes e docentes evidencia um ambiente educativo que valoriza o planejamento, o domínio do conhecimento e o compromisso ético, ao mesmo tempo em que busca fortalecer práticas inovadoras e métodos que ampliem a aprendizagem. A estabilidade das médias em patamares elevados, combinada com os incrementos observados em 2024, reforça que as ações formativas, as estratégias pedagógicas adotadas e os processos de acompanhamento institucional têm gerado efeitos positivos na qualidade do ensino. Esses resultados oferecem subsídios importantes para a continuidade do aprimoramento pedagógico e para o fortalecimento de uma cultura institucional orientada ao desenvolvimento docente e à excelência acadêmica.

12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do desempenho acadêmico na Univali assume a cultura da avaliação formativa, que busca auxiliar o ensino e orientar a aprendizagem, conforme procedimentos estabelecidos no Regimento Geral da Universidade.

A avaliação neste paradigma é concebida como um processo mediador na construção do currículo intimamente ligada à gestão da aprendizagem dos alunos e tem como objetivos: esclarecer acadêmicos e professores sobre o processo de aprendizagem em ação; privilegiar a autorregulação do processo ensino/aprendizagem; diversificar a prática pedagógica; explicitar o que se espera construir e desenvolver por meio do ensino; tornar os dispositivos e critérios de avaliação transparentes; ampliar o campo de observação dos avanços e progressos do aluno pelo uso de variados instrumentos, procedimentos e critérios de avaliação.

Estes objetivos se viabilizam nas normas regimentais vigentes e por meio da transparência dos instrumentos e critérios de avaliação divulgados no plano de ensino, da publicação periódica das médias parciais, da diversificação dos instrumentos e da devolução, discussão e análise dos resultados com os acadêmicos.

Ao assumir a concepção da avaliação formativa a instituição busca qualidade de ensino por meio da interação ensino/aprendizagem/avaliação. O atual sistema de avaliação resulta do compromisso da Universidade e de seus professores em promover uma avaliação capaz de possibilitar aos alunos a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes para a sua formação estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

O ensino deve possibilitar situações de aprendizagem que conduzam o acadêmico a interagir criticamente com o conhecimento avaliado, relacionar novos conhecimentos a outros anteriormente adquiridos, estabelecer e utilizar princípios integradores de diferentes ideias e estabelecer conclusões com base em fatos analisados.

A avaliação compreende a frequência e o aproveitamento nos estudos, este expresso em notas, os quais deverão ser atingidos conjuntamente, será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para a disciplina. Para as atividades de conclusão de curso, poder-se-á exigir frequência superior a 75% e média acima de seis, desde que previsto em regulamento próprio, aprovado pelo CONSUN-CaEn.

O registro das notas e frequência é efetuado no diário *on-line*, no final do semestre é impresso, assinado e entregue à coordenação e arquivado na Secretaria Acadêmica.

Os instrumentos de avaliação, os respectivos critérios e pesos são definidos previamente no plano de ensino e/ou redefinidos no decorrer do semestre com ciência dos acadêmicos, devendo resultar em três médias parciais: M1, M2, M3. Os resultados das avaliações são objeto de discussão e análise junto aos acadêmicos de acordo com as normas em vigor. É facultado ao acadêmico requerer revisão da avaliação à coordenação do curso, observando-se as normas específicas aprovadas pelo CONSUN-CaEn.

As médias parciais são publicadas, aproximadamente, nos períodos que completam um terço, dois terços e ao final da carga horária da disciplina expressas por notas, graduadas de zero a dez, com duas casas decimais, sem arredondamento.

A média final para aprovação na disciplina deverá ser igual ou superior a seis não podendo ser fracionada aquém ou além de zero vírgula cinco, obtida da média aritmética simples das três médias parciais. As frações intermediárias da média final são arredondadas conforme estabelecido no Regimento Geral da Univali.

Os critérios do sistema de avaliação e de frequência das disciplinas a distância podem ser distintos da modalidade presencial aprovados pelo CONSUN-CaEn.

Considerando que o processo de ensino necessita desenvolver no estudante atributos que o ajudem a desenvolver o raciocínio, criando a capacidade de processamento de informação para que consiga se instrumentalizar adotando meios próprios de expressão do seu pensamento, as disciplinas do curso buscam utilizar instrumentos que contribuam para este processo de aprendizagem e que são aplicados em todo o processo do curso. Nesse sentido destacam-se os seguintes instrumentos no processo de ensino e avaliação: análise de texto e análise de imagem; avaliações coletivas; desenvolvimento de projetos; prova escrita; prova prática; pesquisa teórica; produção de imagem; resenha; seminário; trabalho individual; trabalho em grupo; saídas técnicas; narrativas imagéticas; proposições com profissionais de mercado empregando tecnologias de comunicação e outros.

Balizado pela concepção de avaliação formativa, o Curso aperfeiçoa a metodologia de ensino num esforço conjunto de adoção de estratégias de ensino e instrumentos de avaliação coerentes com as competências profissionais esperadas. Para tanto, entende-se que o acadêmico necessita de momentos individuais de aprendizagem e de momentos de socialização de seus conhecimentos e habilidades. Nos processos individualizados, as estratégias mais utilizadas pelos docentes serão: prova escrita, prova prática e trabalhos técnicos conforme as especificidades de disciplinas e uso de softwares e equipamento. Nos momentos de socialização, predominam os seminários, apresentação de projetos e discussões em grupo.

13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Os Cursos ofertados pela Univali incorporam continuamente as TICs, por meio de diversas ferramentas, destacando-se nas disciplinas a distância o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a Jornada Docente, a Biblioteca Virtual, o Avalia e o Atendimento Virtual ao Aluno.

As tecnologias adotadas nos cursos EaD e nas disciplinas digitais propiciam diversas interações: professor tutor – aluno; aluno – aluno; aluno – tutor técnico-administrativo; aluno – Coordenação de curso; aluno – Coordenação de EaD; aluno – Secretaria Acadêmica.

Ciente da relevância de canais eficientes de comunicação, a IES oferece ao estudante diferentes canais de comunicação que permitem realizar chamadas para esclarecimento de dúvidas sobre os serviços oferecidos, além de acolhimento de reclamações, sugestões e solicitações diversas. São eles: Sala da Coordenação/Comunidade do Curso; Portal do Aluno; Mural de Interação, *WhatsApp*, E-mail, Telegram e Ouvidoria.

Cabe destacar que, para manter contato com a Coordenação de Curso, o aluno tem acesso, no Ambiente Virtual EaD, à aba Comunidades, uma sala virtual da coordenação com diversas informações acerca do Curso ao qual se vincula, como matriz, contato do(a) coordenador(a), eventos, estágios e atividades complementares.

As Tecnologias de Informação adotadas no âmbito da Univali Digital promovem grande adesão e interatividade dos atores que buscam essa modalidade de ensino na Instituição. Permitem expressiva acessibilidade digital e comunicacional ao longo de toda a jornada e são acompanhadas pelos Professores Tutores, Tutor Administrativo e Coordenador de curso para que os resultados dos relatórios gerados sirvam para implementar, de forma continuada, técnicas de gerenciamento nas diversas áreas da Univali Digital. As contribuições dos recursos e dos processos de ensino-aprendizagem, mediados por TICs, são especialmente analisadas na avaliação institucional, provocando tomadas de decisões no atendimento às proposições registradas pelos estudantes e tutores nela envolvidos.

Vale acrescentar ainda que as TICs permitem ao acadêmico grande flexibilidade, na medida em que ele tem acesso aos materiais e recursos didáticos adotados no âmbito dos cursos digitais da IES em qualquer hora e lugar, valendo-se de diversos dispositivos – PC, notebook, tablet, smartphone.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem oferece condições para que experiências diferenciadas de aprendizagem ocorram nas disciplinas de práticas imersivas - Projetos Integradores e similares. Nestes ambientes, os alunos interagem entre si, via mural de interação, webconferência ou fórum, com a possibilidade de realizar trabalhos em grupos on-line,

seminários de compartilhamento de experiências, além realizar as atividades avaliativas, no caso dos projetos com foco na profissão.

A Biblioteca A é a ferramenta que propicia o acesso dos acadêmicos a centenas de obras digitais sobre os mais diversos assuntos e áreas do conhecimento, e vivenciam a experiência da leitura ativa, o que significa ler, escutar, assistir, interagir e simular o que aprendeu a qualquer hora e lugar. Todo o material fica à disposição da comunidade acadêmica.

Da mesma forma, o Professor Tutor tem à sua disposição na plataforma várias ferramentas de gestão da disciplina (Analytics), que permitem monitorar o engajamento dos acadêmicos, possibilitando um mapeamento fidedigno da trilha de aprendizagem percorrida pelo aluno ou por turma, inclusive com dados de desempenho e tempo de participação. Isso permite que se faça um contato periódico com os alunos, dando feedbacks e estimulando a participação e o engajamento.

Em paralelo ao uso desses recursos de ensino-aprendizagem, o corpo docente adota outras tecnologias, como as redes sociais, para compartilhamento de informações e apresentações. A Universidade mantém uma rede *wireless* de qualidade, acessível a todos os alunos da Instituição e laboratórios de informática com máquinas atualizadas em todos os *campi*. Também disponibiliza aplicativos móveis – *mobile* – desenvolvidos pela Instituição para seus acadêmicos. Em paralelo ao uso desses recursos de ensino-aprendizagem, o corpo docente adota outras tecnologias, como as redes sociais, para compartilhamento de informações e apresentações.

No momento, os acadêmicos da Univali contam com dois aplicativos: o acesso de informações do Portal do Aluno e o Aplicativo Minha Univali. Tal sistema de comunicação proporciona uma interação dinâmica e eficaz no processo ensino-aprendizagem, com ferramentas que objetivarão proporcionar maior interatividade e experiências diferenciadas de aprendizagens. Modalidades de jogos, interação e comunicação virtuais e digitais serão sempre previstas tendo em vista o acompanhamento ao avanço tecnológico nacional e internacional.

A Universidade mantém uma rede *wireless* de qualidade, acessível a todos os alunos da Instituição e laboratórios de informática com máquinas atualizadas em todos os *campi*. Também disponibiliza aplicativos móveis – *mobile* – desenvolvidos pela Instituição para seus acadêmicos.

B - CORPO DOCENTE

1. QUADRO DOCENTE

Desde sua fundação, a Univali oferta um ensino de qualidade e o corpo docente é parte importante dessa ação, pois figura entre suas responsabilidades a análise dos conteúdos integrantes dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente.

Dessa forma, o Curso de Engenharia Mecânica conta com um corpo docente formado de professores qualificados, com titulação obtida em programas de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* (reconhecidos pela CAPES), e atuação profissional de qualidade e com sólida afirmação no mercado. Esta qualidade está expressa nos resultados do trabalho desenvolvido em conjunto aos alunos, geradores de publicações (nacionais e internacionais), projetos de pesquisa e de extensão, ações comunitárias e prestação de serviços.

Em relação à titulação do seu Corpo Docente, o Curso de Engenharia Mecânica conta com 65 docentes, sendo 33,85 % doutores, 50,77 % mestres e 15,38% especialistas. Dessa forma, o Curso de Engenharia Mecânica tem seu corpo docente composto por 84,62% entre mestres e doutores.

As características referentes à formação específica e titulação do corpo docente se apresentam compatíveis aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas desenvolvidas e às características da concepção do Curso. Com isso, a universidade busca proporcionar uma formação profissional aos acadêmicos compatível com as exigências do mercado, contextualizada e operacionalizada por práticas aliadas às teorias estudadas e com a concepção da instituição, por meio de uma educação de qualidade, inovadora, voltada para a comunidade e apoiada pela pesquisa, tecnologias e experiências internacionais.

Esses professores, com perfis que aliam titulação, experiência profissional e acadêmica para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem apresentam atitudes de acolhimento e liderança; assumem o compromisso com a contextualização dos conteúdos, abordando a relevância e conexão destes na atuação profissional e acadêmica; apoiam o estudante na superação das suas dificuldades; ofertam atividades específicas para a promoção da aprendizagem, utilizando estratégias de ensino diversificadas, ativas e colaborativas. Para o acompanhamento do desenvolvimento do processo são aplicadas avaliações formativas, cujos resultados são utilizados para apoiar a redefinição das rotas percorridas pelo estudante e de sua prática docente.

Os docentes participam de reuniões periódicas promovidas no Curso (momentos de integração entre professores específicos do Curso e professores de disciplinas institucionais), quando analisam os conteúdos dos componentes curriculares, discutem a relevância da organização curricular para a atuação profissional e a trilha acadêmica do discente propostas no PPC, avaliam propostas metodológicas e ações integradas que fomentem o raciocínio crítico, a curiosidade, a criatividade e a aplicação de conhecimentos com base em literatura atualizada e para além dela, dentro e fora da universidade e incentivam a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação. Nestas, encontra-se ainda o conhecimento das ações administrativas e acadêmicas direcionadas ao Curso e à IES em geral e dos resultados das avaliações, mantendo-se assim integrados a todos os processos referentes ao bom andamento do Curso.

Também é de responsabilidade do docente a inserção, em seus planos de aula, das atividades que serão realizadas no semestre, alicerçadas nas reuniões e no trabalho realizado pela coordenação do curso, assessoria pedagógica da Escola de Conhecimento, a própria Escola e a instituições. O planejamento das aulas tem como uma de suas metas promover o raciocínio crítico, com base em literatura especializada, para além da bibliografia constante nos planos de ensino das Unidades Curriculares, integrando ensino, pesquisa, extensão universitária, inovação e internacionalização, fomentando o raciocínio crítico entre os alunos com base em referenciais atualizados, em atenção aos objetivos da disciplina e ao perfil do egresso.

Em relação ao regime de trabalho do corpo docente do Curso, de acordo com o Art. 28 do Plano de Carreira, Sucessão e Remuneração, aprovado pelo Conselho de Administração Superior (Resolução nº 029/CAS/2009, de 26/8/2009, alterada pela Resolução nº 016/CAS/2013, de 22/8/2013), o docente da Carreira do Ensino Superior estará vinculado a um dos seguintes regimes de trabalho: I – Tempo integral: 40 horas/aula ou mais semanais; II – Tempo parcial: 12 a 39 horas/aula semanais. Dessa forma, o regime de trabalho dos docentes do Curso de Engenharia Mecânica tem a seguinte configuração: 18,46% têm carga horária em regime de tempo integral, 64,62% em regime de tempo parcial e 16,92% são horistas.

2. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE na Univali é regulamentado pela Resolução nº 177/CONSUN-CaEn/2020. O grupo integrante é formado por professores de elevada titulação que responde, após designação feita por Resolução do Conselho Universitário, pela formulação, implementação e

desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, podendo fornecer diagnósticos à Comissão Própria de Avaliação.

De acordo com o Artigo 9º desta Resolução, é de competência do NDE participar do processo de formulação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC); promover a atualização periódica do PPC; atuar nos processos de reestruturação curricular para aprovação nos órgãos competentes, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); avaliar o impacto do sistema de avaliação e aprendizagem na formação do estudante; analisar a adequação do perfil do egresso às novas demandas do mundo do trabalho, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs e os estudos de empregabilidade realizados; acompanhar os processos de avaliações interna e externa do Curso e seus resultados; referendar o relatório de adequação das bibliografias básica e complementar das disciplinas do Curso, considerando o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título; contribuir para a integração horizontal e vertical da matriz curricular do Curso, respeitando os eixos e núcleos estabelecidos pelo PPC; participar da organização de estratégias de interação com estudantes egressos e entidades de classe, na busca de subsídios à avaliação e à implementação permanente do PPC do Curso; contribuir para a articulação das atividades de ensino, pesquisa, inovação, extensão e internacionalização do Curso; contribuir para a produção científica do Curso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas relativas a área de conhecimento do Curso; representar o Curso em Organizações e/ou Conselhos Profissionais.

A composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Engenharia Mecânica está de acordo com o estabelecido na Resolução 177/CONSUN-CaEn/2020 e Portaria nº 099/2024, de 28 de março de 2024.

Quadro 3: Composição do NDE do Curso de Engenharia Mecânica, 2024-2025

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Jhonatan Acacio Silva - Coordenador do Curso	Mestre	Integral
Alejandro Rafael Garcia Ramirez	Doutor	Integral
Fabricio Paris	Mestre	Parcial
Márcia Cristina Schiavi Dazzi	Mestre	Integral
Paulo Mariot	Doutor	Parcial
Sandro Mikio Kakuda	Mestre	Parcial

Fonte: Coordenação do Curso de Engenharia Mecânica, 2025.

Ao longo dos anos, o engajamento da Coordenação e o NDE tem gerado excelentes resultados para a gestão pedagógica do curso.

3. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é órgão consultivo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e cultura, sendo composto pelo Coordenador do Curso, quatro docentes, escolhidos por seus pares, e dois acadêmicos também escolhidos por seus pares e funciona como núcleo complementar de tomada das decisões peculiares ao Curso, procurando estabelecer as metas e as estratégias condizentes com a realidade circundante. Conforme Art. 56 do Capítulo VII, Seção I do Regimento Geral da Univali.

Os membros do Colegiado do Curso de Engenharia Mecânica são escolhidos por seus pares. Atualmente é constituído pelos seguintes membros, de acordo com a Determinação nº. 021/POLITÉCNICA/2025:

Quadro 4: Composição do Colegiado de Curso, 2024-2025

Nome	Atribuição
Jhonatan Acacio Silva	Coordenador do Curso
Fabricio Paris	Docente
Marcia Cristina Schiavi Dazzi	Docente
Paulo Mariot	Docente
Sandro Mikio Kakuda	Docente
Andressa de Almeida	Acadêmica
Julia Reuter	Acadêmica

Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

As reuniões ocorrem semestralmente, assim como por convocação da Coordenação do Curso ou pelos próprios membros do Colegiado de acordo com demanda específica. As pautas, suas análises, decisões das reuniões e procedimentos finais são registrados em atas devidamente arquivadas na coordenação. As principais pautas de assuntos incluem: análise de dispensa de disciplinas; novas propostas pedagógicas; concessão de vagas externas; elaboração do cronograma do semestre; avaliação dos resultados da avaliação institucional; e a avaliação das solicitações de quebra de pré-requisitos e mérito acadêmico. Cabe ainda ao Colegiado do Curso de Engenharia Mecânica sugerir medidas que visem o aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades do Curso.

4. TITULAÇÃO DOS DOCENTES – DOUTORES E MESTRES

Em relação à titulação do seu Corpo Docente, o Curso de Engenharia Mecânica conta com 65 docentes, sendo 33,85% doutores, 50,77% mestres e 15,38% especialistas. Dessa forma, o Curso de Engenharia Mecânica tem seu corpo docente composto por 84,62% entre mestres e doutores.

5. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Em relação à experiência profissional dos 65 docentes do Curso de Engenharia Mecânica, 84,61% possuem mais de três anos de experiência no mercado. Quando se tem como referência os professores que atuam em disciplinas técnicas na área de Engenharia Mecânica, o percentual da experiência chega a 93,8%. A atuação profissional do grupo abrange segurança do trabalho, ensaios tecnológicos, metalografia, manutenção mecânica, usinagem, projeto de produto, gestão de produção, entre outras áreas afins da engenharia mecânica.

6. EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE NA DOCÊNCIA SUPERIOR

O Corpo Docente selecionado para o Curso de Engenharia Mecânica possui experiência na Docência Superior de forma a promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança e sendo reconhecido pela sua produção. Essas práticas são possíveis diante dos índices que revelam a atuação profissional na área de Engenharia Mecânica por professores de disciplinas técnicas, relacionadas as referidas atuações no mercado. No conjunto de 65 docentes do Curso de Engenharia Mecânica, (87,69%) possuem experiência na Docência Superior por mais de 3 anos. Considerando a distribuição por faixas de tempo de experiência, observa-se que cerca de 18,46% dos docentes apresentam até 3 anos de atuação, aproximadamente 7,69% possuem entre 4 e 7 anos, cerca de 15,39% concentram-se na faixa de 8 a 10 anos, enquanto a maioria, aproximadamente 58,46%, possui mais de 10 anos de experiência no magistério superior.

7. EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A experiência docente na Educação a Distância contribui para a atuação do professor, tanto no ensino à distância quanto nas disciplinas ofertadas no formato digital, desde a escolha dos conteúdos de ensino a serem trabalhados, com a compreensão sistêmica do trabalho pedagógico, até a compreensão da importância do domínio das ferramentas disponíveis e do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem. Além disso, a partir de sua experiência o docente

é capaz de: orientar o aluno quanto ao estudo autônomo, organizado e a responsabilidade com esta possibilidade; e pensar nas ofertas dos momentos síncronos e assíncronos e na diversificação de estratégias que envolvam o estudante e que o façam avançar nas trilhas de aprendizagem de sua formação profissional, características de um ensino mediado pela tecnologia.

Essa experiência do professor favorece o desenvolvimento do ensino com base no exercício da profissão, da pesquisa e de seus resultados, na aplicação dos conhecimentos com vistas à ampliação de habilidades e atitudes pela execução de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados também para a redefinição de sua prática docente.

No Curso de Engenharia Mecânica, do total de 65 docentes, 32,31% possui experiência no exercício da Docência na Educação a Distância, sendo que 9,5% têm até de três anos de experiência e 90,5% entre 4 e 8 anos de experiência na docência na Educação a Distância.

C – INFRAESTRUTURA

1. ESPAÇO DE TRABALHO DOCENTE, COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O Curso de Engenharia Mecânica está localizado no Campus Prof. Edson Vilela - Itajaí, Bloco D8 101.

São características do campus Prof. Edson Vilela - Itajaí:

acesso por entradas localizadas na Rua Uruguai (reitoria) e pela Av. Vereador Abraão João Francisco (bloco F). O estacionamento é mantido por empresa privada que regula os locais de estacionamento, incluídas as vagas especiais e a segurança veículos e pedestres. A saída está localizada **bloco F e bloco C**;

- **acesso a transporte público localizado em frente do Campus Prof. Edson Vilela – Itajaí** (discriminação das empresas em <https://www.univali.br/vida-no-campus/transporte/Paginas/default.aspx>);
- **serviços são oferecidos à comunidade acadêmica** por papelaria, loja de presentes, serviços de reprografia e fotocópias;
- **praça de alimentação** localizada no Bloco B, C, D, E, F do *Campus* Prof. Edson Vilela - Itajaí;
- o **Centro de Vivência Univali** (<https://www.univali.br/vida-no-campus/centro-de-vivencia/Paginas/default.aspx>) é um arrojado projeto arquitetônico com 1451 m², inspirado em espaços públicos inovadores, localizado no campus Itajaí. Conta com agência bancária, auditório, praça de alimentação, em ambiente climatizado.
- **área de lazer e de convivência localizadas em espaços interno e externo** do *Campus* Prof. Edson Vilela - Itajaí, nos setores B, C, D, E, F;
- **auditórios**;
- **laboratórios especializados e ambientes de estudo comuns aos alunos**;
- **salas de aula adequadas ao número de alunos matriculados por turmas**,
- **esportes/academia**: O Setor de Esportes promove a prática desportiva dentro do ambiente acadêmico, no intuito de melhorar a qualidade de vida e fomentar o esporte de desempenho.
- **Pastoral Universitária**: Além de oferecer encontro religioso entre interessados que frequentam a Universidade, também realiza ações voluntárias em visitas aos hospitais,

asilos, orfanatos; a acolhida aos calouros e professores; e presta homenagem em datas comemorativas.

(<https://www.univali.br/vida-no-campus/pastoral-universitaria/Paginas/default.aspx>).

Em todos os *Campi* da Univali a infraestrutura é adequada, tanto para a oferta de seus cursos, quanto para atendimento aos critérios de qualidade referidos na legislação. Investimentos são previstos pelo grupo gestor da Univali periodicamente, sendo indicados pelos docentes, discentes e funcionários através da Direção das Escolas do Conhecimento e pelos resultados da Avaliação Institucional, apontados pela Comissão Própria de Avaliação -CPA.

O Curso de Engenharia Mecânica disponibiliza espaços de trabalho para docentes em tempo integral visando o desenvolvimento de suas ações acadêmicas, que integram desde o planejamento didático-pedagógico ao atendimento a discentes e orientandos.

Localizado no piso térreo do bloco D6, o espaço para trabalho dos docentes em tempo integral possui oito gabinetes de orientação e estudo, estando equipado com impressora e dois computadores apoiados em bancadas. O mobiliário é composto ainda, por mesa de trabalho, cadeiras estofadas. É disponibilizada internet sem fio para utilização de *laptops*, *tablets* e *smartphones* de propriedade dos docentes. A sala também é climatizada e possui uma biblioteca setorial. A iluminação, ventilação e mobiliário são adequados para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Aos professores responsáveis pelas atividades de conclusão dos cursos é disponibilizada uma sala reservada para desenvolvimento de suas atividades e atendimento aos alunos, localizada no bloco D6 110. Seu horário de funcionamento é por meio de agendamento.

Há ainda a sala do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que se encontra no primeiro piso do setor D8, na sala 101.

O espaço da Coordenação do Curso está localizado no Bloco D8, sala 101, permitindo contato com todos os envolvidos direta ou indiretamente na formação do Engenheiro Mecânico. Facilita o acesso àqueles que buscam uma atenção personalizada para atender as suas necessidades de informação, orientação, reclamação e solução de seus problemas, sejam individualmente ou em grupo. A sala atende adequadamente às demandas do próprio coordenador, dos alunos, professores, pais, colaboradores, parceiros e do curso como um todo. Oferece equipamentos de informática para acesso imediato a todos os documentos que se fizerem necessários, telefone, ar condicionado e móveis compatíveis com as demandas.

Além da sala de professores e da sala da Coordenação, o Curso de Engenharia Mecânica utiliza para solicitação de serviços e agendamento de laboratórios, espaço de reprodução de fotocópias e impressões, auditório, a Secretaria Acadêmica e Biblioteca.

A Secretaria Acadêmica do Campus Professor Edison Villela (Itajaí) está localizada no Hall da Biblioteca Central Comunitária – Setor B6, com uma área de 245,7 m². Está equipada com 16 computadores e uma impressora multifuncional. A sala possui 11 estações de atendimento direto ao aluno com cadeiras individuais. O corpo funcional é composto de 15 funcionárias que atendem professores e alunos das 8h às 22h.

A Secretaria Acadêmica apresenta como principais funções: gerenciar segurança de acesso, função que registra usuários, grupos de acesso, restrições e atribuições, com o objetivo de controlar o acesso de cada pessoa às funções do sistema; controlar o processo de matrícula dos alunos (cadastro do aluno, registro dos eventos acadêmicos, disciplinas cursadas); controlar integração acadêmico/financeiro: registro e controle de eventos financeiros decorrentes da atividade de ensino (matrículas, mensalidades) e da prestação de serviços aos alunos. É responsável pela troca de dados entre o sistema de contas a receber e o sistema de gestão acadêmica, viabilizando maior controle dos eventos financeiros, função que controla também as ocorrências relativas a bolsas de estudo e créditos educativos.

2. SALA DE PROFESSORES

O Curso dispõe de uma sala de professores no piso térreo do bloco D8, destinada para o atendimento de professores. Esse espaço, além de viabilizar o trabalho docente, possui recursos de tecnologias das informações e comunicação apropriados ao quantitativo de docentes, além de permitir o descanso, atividades de lazer, de integração e dispor de apoio técnico-administrativo próprio.

A sala conta com ar-condicionado, acesso à internet, mesas, cadeiras, armários, máquina de café, bebedouro, sofá; iluminação artificial e natural com janelas laterais protegidas por persianas horizontais. O espaço é de fácil acesso (térreo), e tem realizada limpeza diária. Essa sala ainda possui espaço para a guarda de equipamentos, materiais e escaninho para uso dos docentes.

3 SALA DE AULA

Em todos os cursos e *Campi* da Univali, as salas de aula atendem às necessidades institucionais e do Curso: apresentam manutenção regular e higienização diária; são compostas por mobiliário adequado e confortável, compatível com os números de alunos das turmas e climatizadas. Essas salas são de fácil acesso, localizadas no piso térreo ou em andares superiores, acessíveis por escadas ou rampas.

Em cada sala de aula é disponibilizado projetor multimídia e rede para acesso à internet, adequados às atividades a serem desenvolvidas. Nas salas é favorecida a alteração do *layout* do mobiliário para diversificação de configurações espaciais que, por sua vez, oportunizam situações de ensino-aprendizagem colaborativas.

Para alocação das turmas considera-se o número de alunos matriculados, os recursos necessários às atividades acadêmicas e as necessidades especiais de alunos e professores.

O acesso às salas de aula se dá por meio de escadas e rampa. No bloco onde não há acesso por rampa está disponível uma cadeira especial para uso de alunos portadores de necessidades especiais.

O Curso de Engenharia Mecânica tem à disposição salas de aula, situadas nos setores com tamanhos variados, situadas nos setores B5, D3, D4, D5, D6 e D7 com capacidade que varia de 20 a 55 alunos cada. Todas as salas são equipadas com cortinas do tipo *blackout*, cadeiras estofadas, sistema de áudio, tela de projeção, projetor multimídia e quadro negro e branco.

Laboratórios compartilhados e outros específicos também servem para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa do curso, tais como laboratórios de Física, Química, Informática, Operações Unitárias, detalhados em item específico, detalhados em item específico.

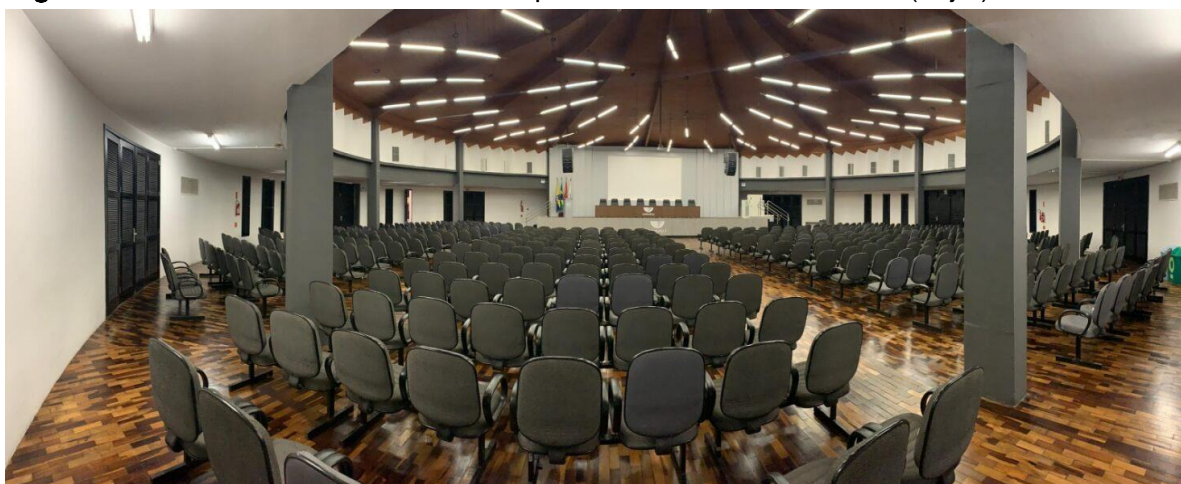
Todos os auditórios podem ser utilizados pelo curso para as atividades de ensino por meio de agendamento realizado pelo sistema de reservas da instituição. No entanto, o Auditório IV localizado no setor E1, com capacidade para 210 pessoas, e o Teatro Adelaide Konder, localizado no setor C com capacidade de 547 pessoas, são os mais utilizados para as atividades do curso e da Escola. Ambos seguem as normas de segurança, possuem extintores, iluminação, climatização e saídas de emergência, hidrantes e alarme de incêndio. Acusticamente, são adequados segundo projetos específicos. Os mobiliários seguem padrões ergonômicos com as devidas adaptações para pessoas com deficiência e possuem recursos tecnológicos com infraestrutura adequada ao porte do espaço físico de áudio, vídeo, iluminação.

Figura 2: Auditório – Setor E1 – Campus Professor Edison Villela (Itajaí)



Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

Figura 3: Teatro Adelaide Konder - Campus Professor Edison Villela (Itajaí)



Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

Existem ainda os Espaços de Conhecimento Compartilhado, locais pensados com a adoção dos conceitos de Aprendizagem Contemporânea. Ações como “pensar”, “descobrir”, “transmitir”, “trocar” e “criar” são estimuladas através da arquitetura desses ambientes. O mobiliário e a distribuição do *layout* proporcionam a aprendizagem coletiva, ativa e colaborativa. Nesses espaços é possível integrar diferentes turmas e períodos, com o intuito da troca de experiências. No Campus Professor Edison Villela (Itajaí) os Espaços de Conhecimento Compartilhado apresentam a seguinte localização e estrutura:

Setor F4

Área total: 416,27m²

Capacidade: 178 pessoas

O espaço é composto de 10 mesas retangulares (com 6 cadeiras cada), 27 mesas redondas (com 4 cadeiras cada), 8 áreas de estudo individual, 3 lousas, 3 projetores multimídia, 1 antena wifi, 6 condicionadores de ar, quantidade de tomadas correspondente à capacidade de ocupação e banheiros feminino e masculino.

Setor C2

Área total: 125,64m²

Capacidade: 77 pessoas

O espaço é composto por 4 mesas retangulares (com 6 cadeiras cada), 10 mesas redondas (com 4 cadeiras cada), 6 áreas de estudo individual, 2 lousas, 2 projetores multimídia, 1 antena wifi, 2 condicionadores de ar e quantidade de tomadas correspondente à capacidade de ocupação.

Setor B6

Área total: 122,98m²

Capacidade: 77 pessoas

O espaço é composto por 4 mesas retangulares (com 6 cadeiras cada), 10 mesas redondas (com 4 cadeiras cada), 6 áreas de estudo individual, 2 lousas, 2 projetores multimídia, 1 antena wifi, 2 condicionadores de ar e quantidade de tomadas correspondente à capacidade de ocupação.

Figura 4: Espaço do Conhecimento Compartilhado – *Campus* Professor Edison Villela (Itajaí) – Setor F4



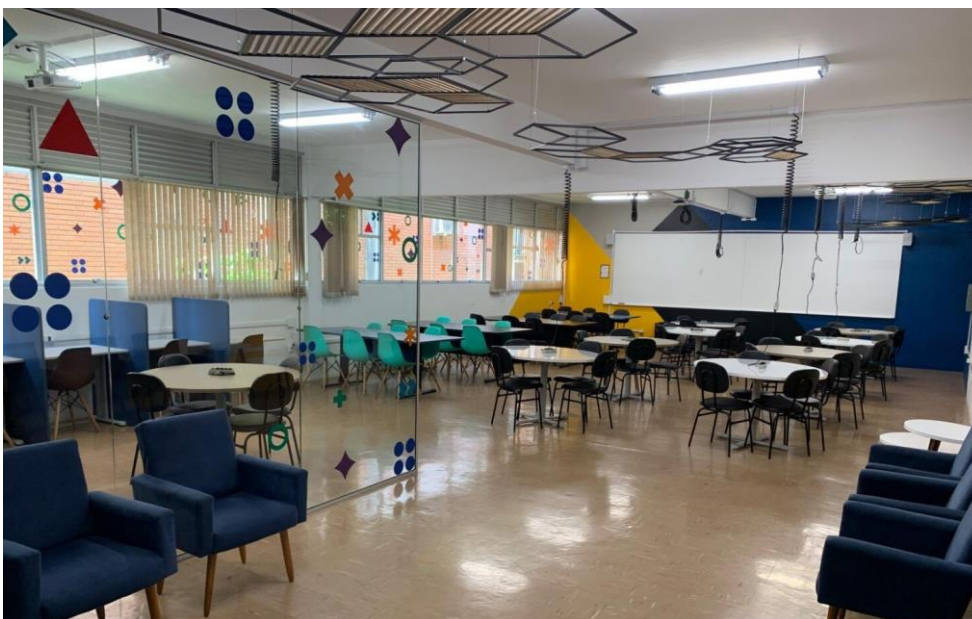
Fonte: Univali, 2024.

Figura 5: Espaço do Conhecimento Compartilhado – *Campus Professor Edison Villela (Itajaí)* – Setor C2



Fonte: Univali, 2024.

Figura 6: Espaço do Conhecimento Compartilhado – *Campus Professor Edison Villela (Itajaí)* – Setor B6



Fonte: Univali, 2024.

A Instituição dispõe, ainda, de 13 salas de aula diferenciadas, localizadas no *campus* Professor Edison Villela (Itajaí), todas reestruturadas em parceria com empresas privadas. O *design* das salas foi elaborado com o propósito de integrar múltiplos ambientes de forma funcional e visa garantir mais conforto e tecnologia aplicada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de proporcionar uma aprendizagem ativa e colaborativa. Segue abaixo a relação de salas parceiras, que funcionam como espaços diferenciados destinados ao desenvolvimento das atividades de ensino.

Quadro 5: Relação de salas de aula diferenciadas, estruturadas por meio de parceiras com empresas nacionais e internacionais

Empresa Parceira	Localização da Sala	Capacidade
Portonave	Setor B3, Sala 101	52 usuários (32 mesas)
Intersindical	Setor B5, Sala 101	40 usuários
APM Terminals	Setor B5, Sala 102	40 usuários
Rockset Multiuso	Setor B5, Sala 105	35 usuários
Multilog	Setor B6, Sala 105	32 usuários
Asia Shipping	Setor B6, Sala 109	40 usuários
Allog	Setor B7, Sala 103	55 usuários
Abiva	Setor B7, Sala 112	55 usuários (24 mesas)
DC Logístic	Setor B7, Sala 202	50 usuários
Bunge	Setor C1, Sala 203	38 usuários
Bull Investimentos – Sala Multiuso	Setor C1, Sala 104	38 usuários
Bull Investimentos – Arena	Setor C1, Sala 204	90 usuários
UNIMED	Setor F3, Sala 101	52 usuários

Fonte: Gerência de Infraestrutura - Univali, 2024.

O *layout* das salas é flexível, permitindo a adaptação aos diversos formatos de aula, maximizando o desempenho, a cooperação, a concentração e o interesse dos alunos. Abaixo são apresentadas imagens de algumas dessas salas de aula diferenciadas.

- **Sala DC Logistics Brasil** - possui design semelhante a um escritório e foi planejada para comportar 50 estudantes, oferecendo conforto e garantindo acesso aos recursos tecnológicos para o ensino dos cursos de graduação e pós-graduação da Escola.

Figura 7: Sala DC Logístcs Brasil



Fonte: Univali, 2024.

- **Sala Allog Transportes Internacionais** - planejada para proporcionar mobilidade às práticas pedagógicas, possui bancadas móveis que possibilitam diferentes configurações conforme as necessidades didático-pedagógicas do professor.

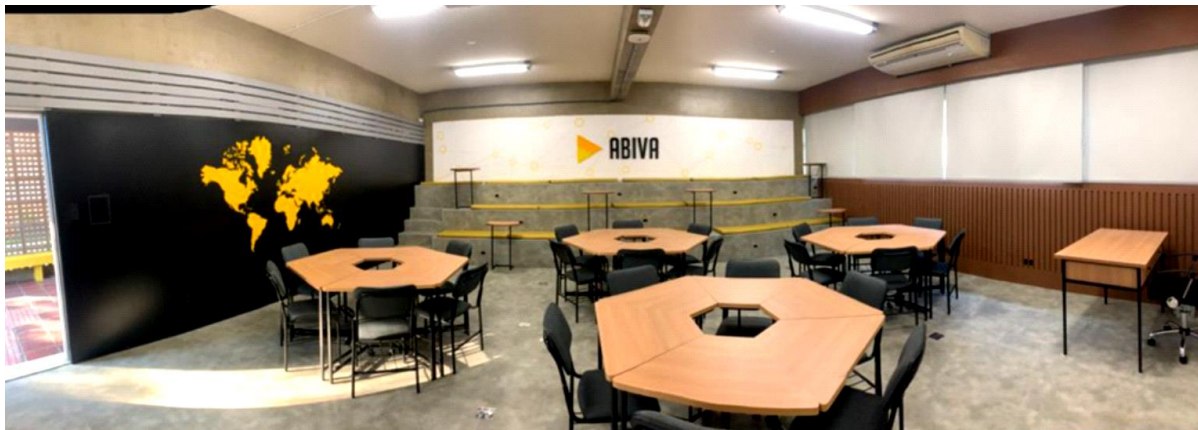
Figura 8: Sala Allog Transportes Internacionais



Fonte: Univali, 2024.

- **Sala Abiva** - planejada para proporcionar interação entre os estudantes nas práticas pedagógicas. As mesas formam círculos para trabalhos em grupos e podem ser afastadas para atividades individuais, proporcionando uma série de possibilidades de atividades inovadoras.

Figura 9: Sala Abiva



Fonte: Univali, 2024.

- **Sala APM Terminals e Intersindical** – sala dupla que reproduz contêineres, símbolo da movimentação portuária e do negócio da empresa no município de Itajaí. Construída em parceria com os sindicatos dos trabalhadores portuários, a sala faz menção às funções exercidas pelos trabalhadores portuários. Cada sala possui capacidade para 50 alunos.

Figura 10: Sala APM Terminals e Sala Intersindical



Fonte: Univali, 2024.

- **Sala “Espaço Unimed”** - na Univali localizada no bloco F3, sala 101. Esta sala foi reformulada em parceria com a Unimed para tornar o ambiente mais interativo e atrativo para a aprendizagem dos estudantes.

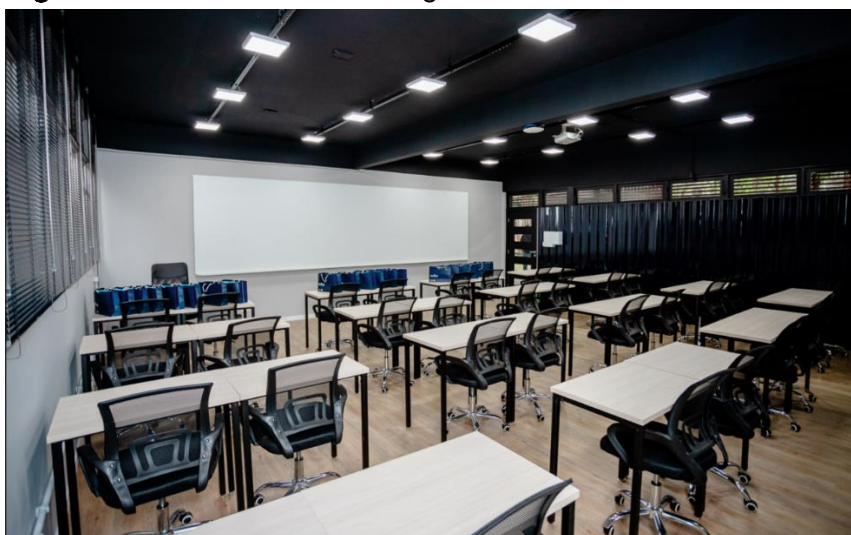
Figura 11: Espaço Unimed



Fonte: Univali, 2024.

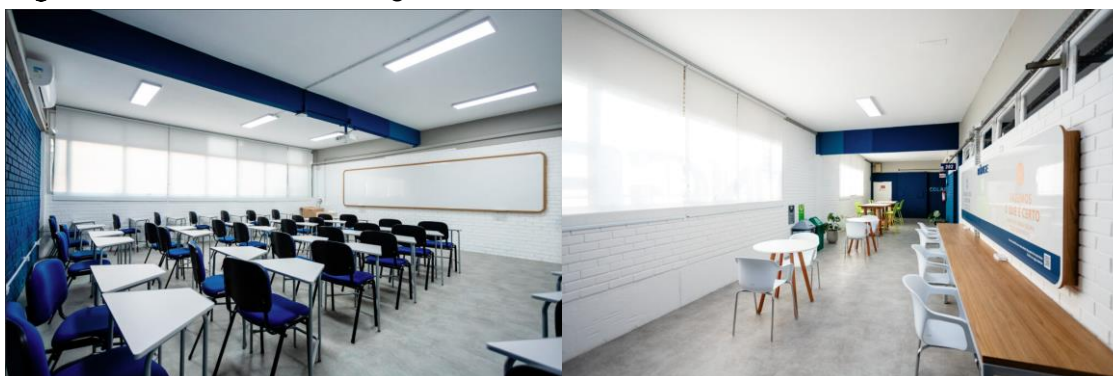
Demais salas de aula diferenciadas do campus Professor Edison Villela (Itajaí):

Figura 12: Sala Parceira Multilog



Fonte: Univali, 2024.

Figura 13: Sala Parceira Bunge



Fonte: Univali, 2024.

Figura 14: Sala Parceira Asia Shipping



Fonte: Univali, 2024.

Figura 15: Sala Parceira Portonave



Fonte: Univali, 2024.

Figura 16: Sala Parceira Bull



Fonte: Univali, 2024.

4. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Univali (2022-2026), a instituição dispõe, a alunos e professores, mais de 40 Laboratórios de Informática, distribuídos em seus *campi* e equipados com quadro branco, projetor, computadores e impressoras atualizados, bem como um conjunto de *softwares* específicos para atender às necessidades de cada curso.

Conforme as políticas institucionais, as Direções de Escola e as Coordenações de Curso promovem o controle, a revisão e a adequação da infraestrutura desses laboratórios, propondo as ampliações necessárias, as trocas e as manutenções de equipamentos, bem como as adequações de espaço ao número de alunos, por meio dos projetos de manutenção e/ou de investimentos cadastrados no *OutBuyCenter* e/ou no Qualitor infraestrutura para os casos de demandas menores.

Segundo o tipo de equipamento existente, a manutenção periódica é realizada por equipe interna da universidade (como a manutenção de equipamentos eletroeletrônicos).

Quanto ao material de consumo, os colaboradores alocados em laboratórios solicitam periodicamente material para ensino, a partir de um sistema informatizado de pedido de compras (compras on-line). Tais solicitações são submetidas à apreciação conforme a hierarquia institucional sob a qual estão organizadas.

Toda estrutura de equipamentos e itens que compõem os Laboratórios de Informática têm relação direta com as diretrizes dos projetos pedagógicos dos cursos, notadamente para atender às disciplinas do currículo e às práticas requeridas no perfil de formação profissional.

Os Laboratórios de Informática têm seu espaço físico dimensionado de acordo com o número de estações de trabalho, necessário para atender aos seus objetivos. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 8h às 22h30min. Aos sábados, a abertura é sob demanda, principalmente, para atender às aulas de pós-graduação *lato sensu*.

Os laboratórios de informática do Campus Professor Edison Villela (Itajaí) são de uso comum aos cursos e alguns deles são de uso específico do Curso de Engenharia Mecânica. O acesso a eles pode ser feito por escada ou rampa.

Os espaços físicos dos laboratórios apresentam: iluminação (natural e artificial); ventilação natural com janelas na lateral; cortinas do tipo *blackout* em tecido; climatização; cadeiras estofadas; bancadas para computador; projetor multimídia; quadro branco; tela de projeção; mobiliário higienizado. As salas onde funcionam os laboratórios recebem limpeza diária no intervalo de cada turno. Os laboratórios estão disponíveis para o Curso nos seguintes horários: 08h às 22h30min.

Os laboratórios estão aparelhados com número de computadores de acordo com as demandas das turmas, permitindo uso individual e/ou coletivo dos equipamentos durante as aulas. Cada laboratório possui uma configuração, de acordo com sua utilização. Os *softwares* específicos mais utilizados pelo Curso são: *Office, MatLab, AutoCad, Solidworks, Autodesk Inventor*. Os pacotes estão disponíveis em todos os laboratórios. Todos os *softwares* destinados à prática pedagógica estão instalados e recebem manutenção periódica do setor de Tecnologia da Informação. Cada laboratório tem uma configuração, de acordo com sua utilização, e a capacidade dos computadores varia de acordo com os *softwares* instalados.

Os laboratórios dispõem do seguinte conjunto de recursos tecnológicos requeridos para as atividades acadêmicas e de ensino:

- **Computadores** – possuem aproximadamente 1.004 computadores para uso exclusivo das atividades acadêmicas. As configurações são definidas de acordo com a necessidade de Software de cada laboratório.
- **Softwares** – os *softwares* instalados em cada laboratório são devidamente licenciados, atualizados e coerentes com os perfis e com as diretrizes dos projetos pedagógicos dos cursos e da matriz curricular de formação.
- **Serviços de Impressão** – os laboratórios estão equipados com impressoras de alta performance (55 páginas por minuto) à disposição de alunos e professores. Alunos possuem a quota de impressão gratuita de 50 páginas por semestre e se estiverem cumprindo estágios ou trabalhos de conclusão de curso, podem receber um adicional de mais 50 páginas. Com o objetivo de facilitar as impressões nos laboratórios, os alunos têm a opção de compra de quotas, gerenciadas por um sistema de autoatendimento na intranet. Professores possuem quota de impressão gratuita maior, de acordo com o seu número de turmas e de alunos no semestre.
- **Acesso à internet** – os computadores dos laboratórios estão conectados à internet pela rede cabeada. Todo laboratório possui ainda rede *Wi-Fi* disponível para os dispositivos pessoais de alunos e professores. A banda de internet disponível é de 3 Gbits, permitindo o acesso com uma boa *performance*.
- **Segurança** – os computadores estão vinculados ao “domínio” da rede Univali e são gerenciados de forma centralizada e com as devidas atualizações de segurança.
- **Pessoal Técnico de Apoio** – os Laboratórios de Informática contam com um auxiliar de laboratório responsável pela organização do ambiente, pelo apoio a alunos e professores e pelo primeiro contato com os técnicos de suporte da Gerência de Tecnologia da Informação. Esta, por sua vez, possui uma equipe exclusiva para suporte aos usuários e ao funcionamento dos laboratórios. Trata-se de técnicos de suporte da área de *service-*

desk, responsáveis por apoiar qualquer necessidade nos laboratórios, além de manter computadores, impressoras, *softwares* e rede em funcionamento.

Com qualidade de navegação e identificação de todos os usuários, a Univali entrega cobertura de sinal wireless em toda extensão de seus *campi*, nas áreas acadêmicas da universidade. Todos que já possuem algum vínculo com a Instituição utilizam a rede por meio de login e senha pessoais. Aos visitantes, a Universidade dispõe um cadastro rápido para identificação e liberação do acesso por um colaborador.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Univali (Sibiun) é composto por 7 bibliotecas: Biblioteca Comunitária Campus Itajaí, Biblioteca Campus Balneário Piçarras, Biblioteca Comunitária Campus Balneário Camboriú, Biblioteca Comunitária Campus Tijucas, Biblioteca Comunitária Campus Biguaçu, Biblioteca Campus Kobrasol – São José e Biblioteca Comunitária Campus Florianópolis.

Com essa estrutura, o Sibiun viabiliza maior cooperação entre as suas Bibliotecas, unindo competências e recursos para prestar serviços de qualidade para apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão a toda comunidade universitária. Além disso, todas as suas bibliotecas estão abertas à comunidade em geral. As Bibliotecas instaladas nos *campi* Univali apresentam infraestrutura física adequada para o desenvolvimento de suas atividades.

O acervo é dividido de acordo com o tipo de material, e distribuído nos seguintes setores: Acervo de livros, periódicos, literatura cinzenta e multimeios. Além do acervo, outros setores integram a Biblioteca: Aquisição, Processamento Técnico e Serviço de Referência.

A Universidade também possui uma vasta Biblioteca Digital, que reúne o conteúdo dos seguintes selos editoriais: Artmed, Artes Médicas, Bookman, McGraw-Hill, Penso, Saraiva entre outros. São mais de 2000 títulos disponíveis, em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes autores nacionais e estrangeiros. Integram a Biblioteca digital os títulos indexados pela Biblioteca A, que converge o acervo digital do Grupo A, do acervo digital da Editora Saraiva, e da VLEX, uma coleção voltada à pesquisa jurídica nacional.

Para manter atualizado o acervo de livros, periódicos e multimeios, a Diretoria de Ensino orienta o Corpo Docente a incluir os títulos referentes à Bibliografia Básica e Complementar nos planos de ensino. Esta informação é a base para a aquisição de novos títulos para o acervo das bibliotecas.

6. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A Biblioteca da Univali disponibiliza o acesso a uma série de periódicos (revistas, jornais, boletins, anuários, *journals* científicos etc.) para a consulta e acesso de seus usuários, cuja lista é atualizada continuamente, no atendimento às necessidades e demandas dos Cursos. Essas publicações são encontradas nos formatos impresso e digital, conforme disponibilidade no mercado editorial.

Como parte de sua Biblioteca Digital, a Univali disponibiliza o acesso à EBSCO Host, banco de dados que reúne uma coleção de conteúdo, com títulos nacionais e internacionais em texto completo, resumos de artigos, teses e dissertações, anais de congresso, além de outros conteúdos científicos e comerciais; e ao Portal de Periódicos CAPES, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, contendo uma coleção de acesso livre com títulos nacionais e internacionais em texto completo e bases de dados referenciais.

Outro recurso ofertado pela biblioteca é o ICAP, que permite o acesso e/ou solicitação de artigos de periódicos de outras universidades e instituições que participam da Rede.

Os cursos *stricto sensu* da Universidade mantêm nove revistas científicas com periodicidade normal, além de números especiais. Essas publicações institucionais, incluindo anais, periódicos e revistas, são disponibilizadas de forma gratuita no portal de periódicos da Univali, no endereço: <https://periodicos.univali.br/>, administrado pela Editora Univali.

Na relação de periódicos especializados para uso do Curso, na área de Engenharia Mecânica encontram-se: 43 mil artigos indexados ao banco de dados, onde na área relativa e correlata ao Curso de Engenharia Mecânica encontram-se mais de 11 mil títulos disponíveis entre Revistas Acadêmicas e Recursos eletrônicos.

7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE, QUALIDADE E SERVIÇOS

De acordo com Plano de Desenvolvimento Institucional da Univali, a Universidade possui 295 Laboratórios didáticos especializados e de Informática em seus *Campi*. A área média ocupada por laboratório é de cerca de 90m², e a capacidade média de cada laboratório é de 20 alunos. Todos os laboratórios, ambientes e cenários para prática curricular atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos, serviços, normas de segurança e acessibilidade.

Conforme as políticas institucionais, as Direções de Escola e as Coordenações de Curso promovem o controle, a revisão e a adequação da infraestrutura desses laboratórios, propondo as ampliações necessárias, as trocas e as manutenções de equipamentos, bem como as adequações de espaço ao número de alunos, por meio dos projetos de investimentos

e/ou manutenção cadastrados no *OutBuyCenter* e/ou dos Chamados no Qualitor infraestrutura para os casos de demandas menores.

De acordo com o tipo de equipamento existente, a manutenção periódica é realizada por equipe interna da universidade (como a manutenção de equipamentos eletroeletrônicos). Quanto ao material de consumo, os colaboradores alocados em laboratórios solicitam periodicamente material para ensino, a partir de um sistema informatizado de pedido de compras (compras on-line). Tais solicitações são submetidas à apreciação conforme a hierarquia institucional sob a qual estão organizadas.

- Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Os estudantes do Curso de Engenharia Mecânica têm à disposição a rede de laboratórios de informática da Univali, bem como a infraestrutura de acesso à internet, para servirem à formação no curso, apoiando o estudante em seus acessos, estudos e na realização de tarefas.

Os laboratórios didáticos de formação básica servem ainda para suprir necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico para oportunizar aos estudantes o acesso a condições para estudo e elaboração de seus trabalhos acadêmicos de sua adequação, qualidade e pertinência.

O Curso de Engenharia Mecânica possui 23 laboratórios destinados às aulas práticas do módulo básico, concentrados nos setores B6, D2, D4, D5, D6, E2 e F2 do Campus Professor Edison Villela (Itajaí) e no LATEC (Laboratório de Pesquisa Tecnológica em Engenharia - bairro Fazenda), entre os quais: 4 laboratórios de Química, 3 laboratórios de Física, 12 laboratórios de Informática e 4 laboratórios de Desenho.

Para as disciplinas de Química Geral, o Curso utiliza os laboratórios de Química que se localizam nos setores D5, E2 e F2, com capacidade de atender até 22 alunos por aula prática, sendo a turma dividida em diferentes classes. Quando a turma ultrapassa estes números, as disciplinas de Física têm suas aulas práticas alocadas nos laboratórios situados no setor D6 e, para as aulas de desenho, há o Laboratório de Desenho Técnico localizado no setor D4, sala 204. Algoritmos e Cálculo numérico utilizam os espaços do setor B6 e D2, onde ficam alocados os laboratórios de informática.

Estes espaços possuem normas gerais de funcionamento e de segurança, com pequenas alterações no sentido de atender a alguma característica específica do laboratório. Dentro das

normas gerais para ingressar nos laboratórios, o primordial é a utilização de jaleco de algodão, calças compridas e sapatos fechados.

Figura 17: Laboratório de Desenho Técnico



Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

Figura 18: Laboratório de Física



Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

Figura 19: Laboratório de Química



Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

Figura 20: Laboratório de Informática



Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

- Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Os laboratórios específicos disponíveis para as aprendizagens voltadas à atuação profissional do Curso de Engenharia Mecânica são em número de 6, localizados nos setores listados abaixo do Campus Professor Edison Villela (Itajaí).

No **LATEC (Laboratório de Pesquisa Tecnológica em Engenharia)**, localizado no Bairro Fazenda, são realizados alguns experimentos de Conformação e Fundição, Materiais de Construção Mecânica e Ensaio Tecnológicos. Dentro dessa infraestrutura temos outros laboratórios específicos como:

O **Laboratório de Manutenção Mecânica** é composto por três bancadas para atividades manuais, torno mecânico, dobradora de chapa, fresadora manual, ferramentas de medição e

ferramentas manuais e elétricas para montagem e desmontagens de equipamentos. Neste laboratório são ministradas aulas práticas das disciplinas de manutenção mecânica, ajustagem mecânica e metrologia.

Figura 21: Laboratório de Manutenção Mecânica



Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

Já o **Laboratório de Mecânica de Fluidos e Hidráulica** apresenta duas bancadas para atividades manuais, um canal estreito para projeção de fluxo de fluido, dois vertedouros de canal aberto e um painel de perda de carga. Nestes laboratórios são ministradas aulas práticas das disciplinas de Mecânica dos Fluidos e Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos.

Figura 22: Laboratório de Mecânica dos Fluidos e Hidráulica



Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

O **Laboratório de Soldagem** está equipado com duas bancadas para atividades manuais, seis baias com proteção UV e equipadas com aparelhos de soldagem, como Eletrodo revestido, MIG e MAG, TIG e corte a plasma, além de motoesmirl para a preparação dos materiais de aula.

Figura 23: Laboratório de Soldagem



Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

O **Laboratório de Comando Numérico** é equipado duas bancadas para trabalhos manuais e duas máquinas industriais sendo elas um centro de fresamento CNC e um Torno CNC.

Figura 24: Laboratório de Comando Numérico



Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

O **Laboratório de Operações Unitárias** é utilizado para atender demandas de ensino de conteúdo específicos e profissionalizantes. Este laboratório encontra-se em funcionamento no setor F6, atendendo as disciplinas de Termodinâmica e Fenômenos de Transporte. O

laboratório é composto por 15 módulos didáticos que abrangem as atividades experimentais, incluindo montagem, medidas e interpretação de resultados, além das disciplinas nos domínios profissionalizantes e específicos, o desenvolvimento de pesquisas associadas a projetos da Escola e o auxílio em experimentos de Trabalhos de Iniciação Científica e Tecnológica (TICT).

No setor F6 encontra-se o Laboratório de **Metrologia e Metalografia**, que atende a disciplina de Ciências dos Materiais, Materiais de Construção Mecânica. O laboratório é equipado com três bancadas para trabalhos manuais, presa de pó, motoesmiril, lixadora, politriz e microscópio. Já na parte de metrologia possui uma projetora de perfil, durometros, medidora por coordenada, paquímetros, micrômetros e medidores de ângulo.

Figura 25: Laboratório de Metalografia



Fonte: Coordenação do Curso, 2025.

Os laboratórios atendem as necessidades do Curso, seguem normas de utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica comprovada documentalmente, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e a adequada capacidade de vagas de atendimento das turmas.

Ocorre avaliação periódica quanto às demandas institucionais e do Curso para os laboratórios, dos serviços prestados e da qualidade deles, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

9. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A apreciação ética de projetos de pesquisa é realizada por dois comitês independentes, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/Univali) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/Univali).

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/Univali) está subordinado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/CNS/MS e, portanto, respeita as características de um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa de acordo com padrões éticos. A apreciação dos protocolos de pesquisa segue as prerrogativas éticas previstas na Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012.

O CEP/Univali foi instituído em 16 de abril de 1997, a fim de atender a necessidades de pesquisadores da Universidade do Vale do Itajaí e também a demandas externas, por solicitação da CONEP/CNS/MS. Teve seu registro renovado junto à CONEP/CNS/MS, documentado por meio do Ofício nº. 591/2023/CONEP/SECNS/DGIP/SE/MS de 26 de julho de 2023.

A composição do CEP/Univali vigente, conforme Portaria de Designação nº. 251/2023, se dá por 47 membros, sendo 23 titulares e 23 suplentes, mais um membro Coordenador. Reuniões são realizadas mensalmente, sendo o calendário divulgado por e-mail institucional, além de permanecer disponível na página da instituição (www.univali.br/etica). Desde a sua criação, o CEP/Univali conta com regulamento interno próprio.

Atualmente, a tramitação ocorre por meio do sistema Plataforma Brasil, criado em 2012, o qual consiste em um portal para inserção das pesquisas envolvendo seres humanos realizadas em todas as instituições que atuam nessa área em Território Nacional. Pela Plataforma, o CEP/Univali recebe o protocolo da pesquisa e o pesquisador responsável poderá acompanhar todas as etapas da análise através de seu login.

O CEP/Univali tem exercido também seu papel educativo no âmbito dos cursos. O programa “CEP/Univali vai aos Cursos” leva representantes do Comitê a participar das disciplinas de metodologia da pesquisa ou de bioética, discutindo com os acadêmicos aspectos relacionados ao respeito aos seres humanos envolvidos em pesquisas.

Ressalta-se que a coordenação do CEP/Univali disponibiliza agenda para os pesquisadores que necessitam de orientação pessoal, no sentido de acolher suas demandas e acompanhar a submissão dos projetos.